



Fonte: ash.atozviews.com

Compacto de alguns dos melhores momentos

AULA 20

Busca em largura

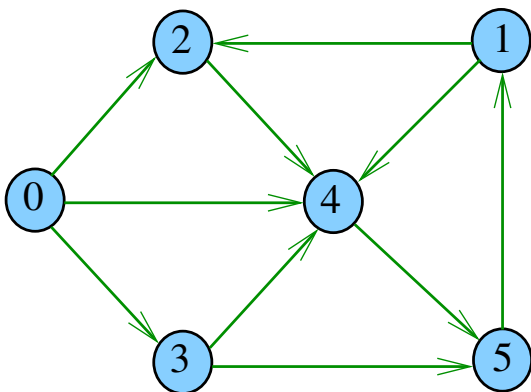
A **busca em largura** (= *breadth-first search* = *BFS*) começa por um vértice, digamos s , especificado pelo usuário.

O algoritmo

visita s ,
 depois visita vértices à **distância 1** de s ,
 depois visita vértices à **distância 2** de s ,
 depois visita vértices à **distância 3** de s ,
 e assim por diante

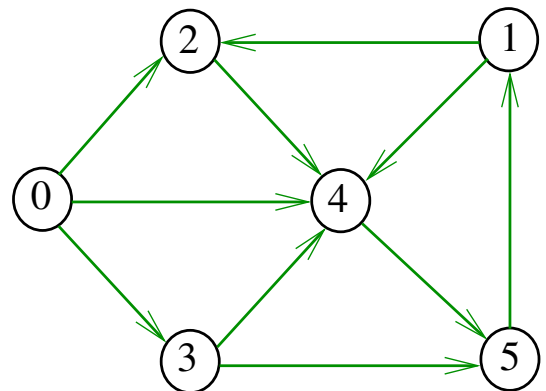
Simulação

i	0	1	2	3	4	5
$q[i]$						



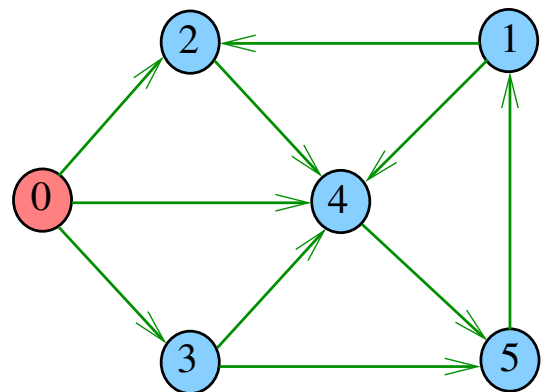
Simulação

i	0	1	2	3	4	5
$q[i]$						



Simulação

i	0	1	2	3	4	5
$q[i]$	0					



Busca ou varredura

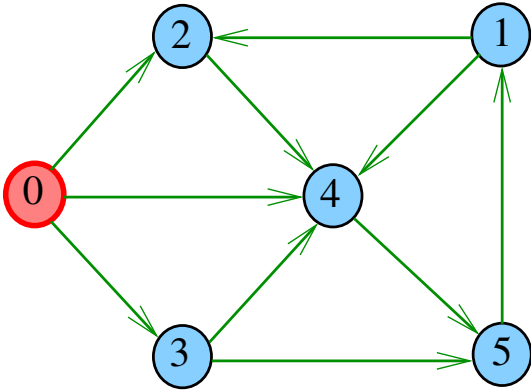
Um algoritmo de **busca** (ou **varredura**) examina, sistematicamente, todos os vértices e todos os arcos de um digrafo.

Cada arco é examinado **uma só vez**.

Depois de visitar sua ponta inicial o algoritmo percorre o arco e visita sua ponta final.

Simulação

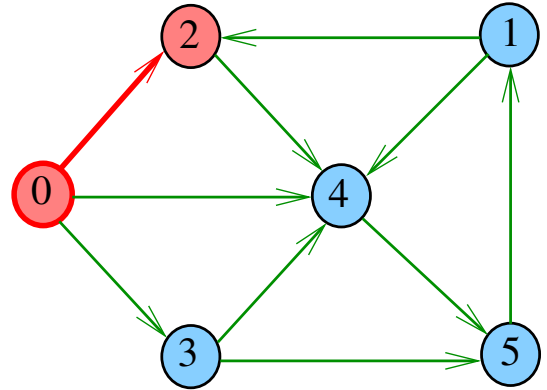
i	0	1	2	3	4	5
q[i]	0					



Navigation icons: back, forward, search, etc.

Simulação

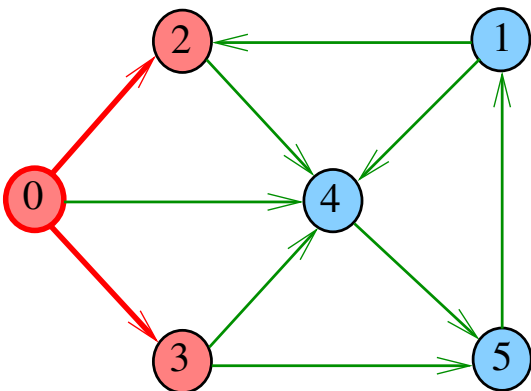
i	0	1	2	3	4	5
q[i]	0	2				



Navigation icons: back, forward, search, etc.

Simulação

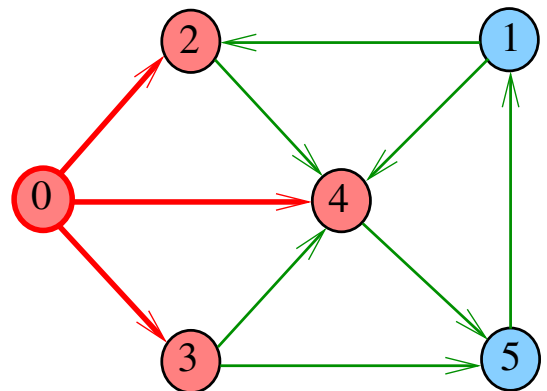
i	0	1	2	3	4	5
q[i]	0	2	3			



Navigation icons: back, forward, search, etc.

Simulação

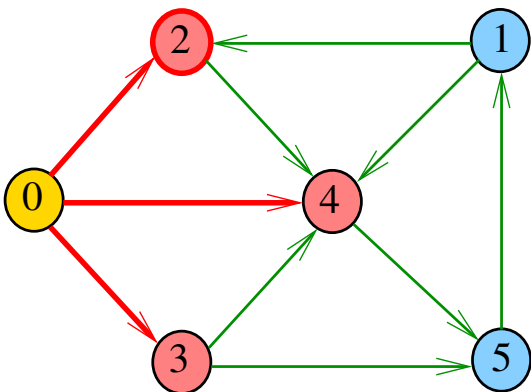
i	0	1	2	3	4	5
q[i]	0	2	3	4		



Navigation icons: back, forward, search, etc.

Simulação

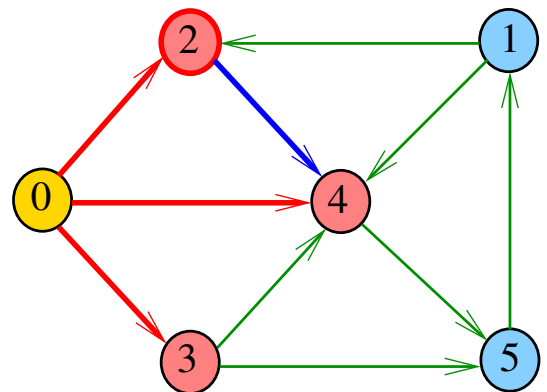
i	0	1	2	3	4	5
q[i]	0	2	3	4		



Navigation icons: back, forward, search, etc.

Simulação

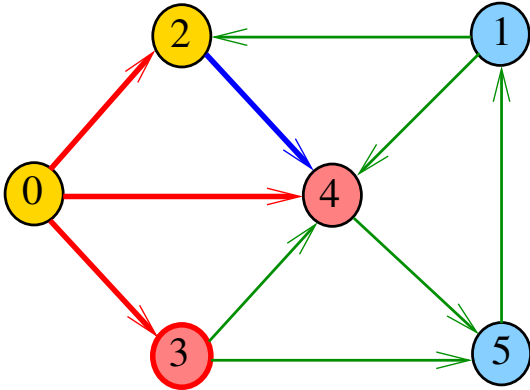
i	0	1	2	3	4	5
q[i]	0	2	3	4		



Navigation icons: back, forward, search, etc.

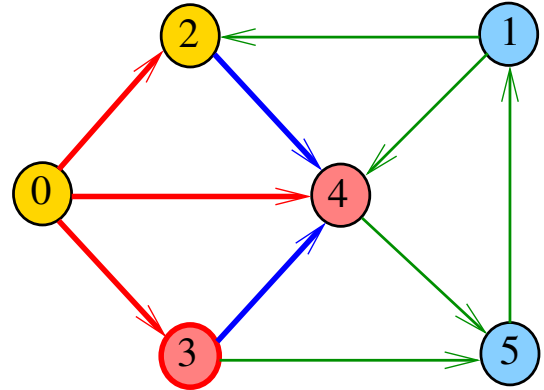
Simulação

i	0	1	2	3	4	5
q[i]	0	2	3	4		



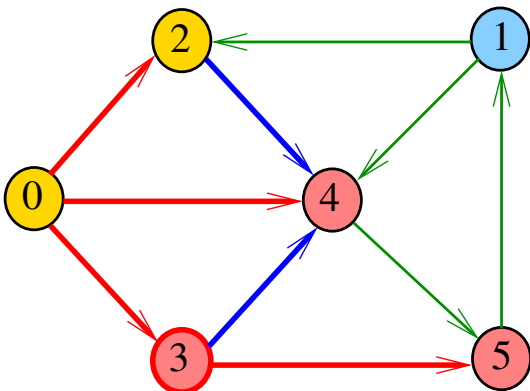
Simulação

i	0	1	2	3	4	5
q[i]	0	2	3	4		



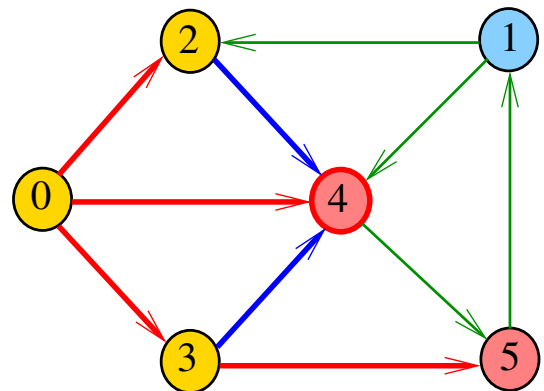
Simulação

i	0	1	2	3	4	5
q[i]	0	2	3	4	5	



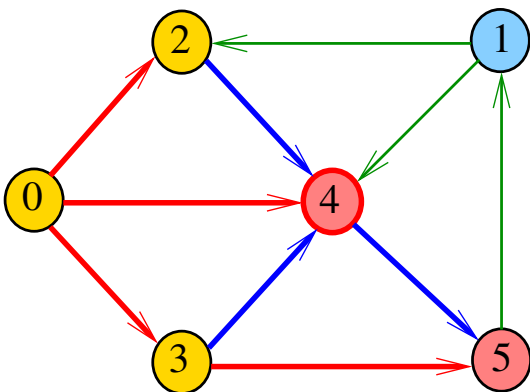
Simulação

i	0	1	2	3	4	5
q[i]	0	2	3	4	5	



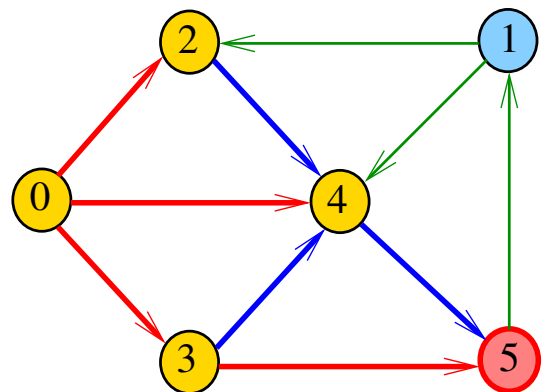
Simulação

i	0	1	2	3	4	5
q[i]	0	2	3	4	5	



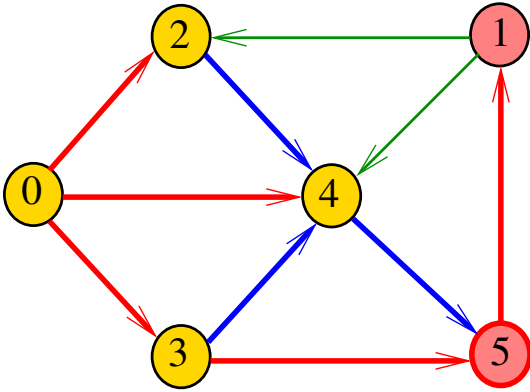
Simulação

i	0	1	2	3	4	5
q[i]	0	2	3	4	5	



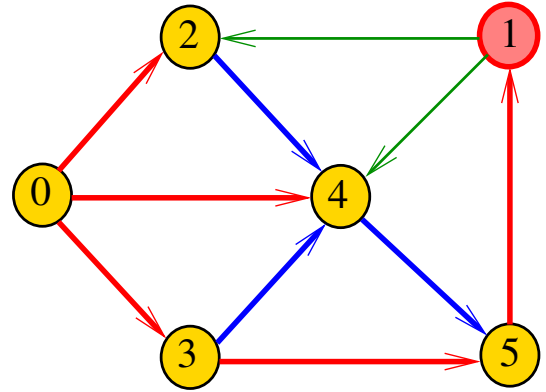
Simulação

i	0	1	2	3	4	5
q[i]	0	2	3	4	5	1



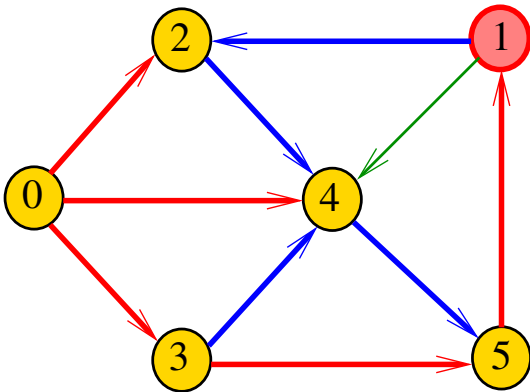
Simulação

i	0	1	2	3	4	5
q[i]	0	2	3	4	5	1



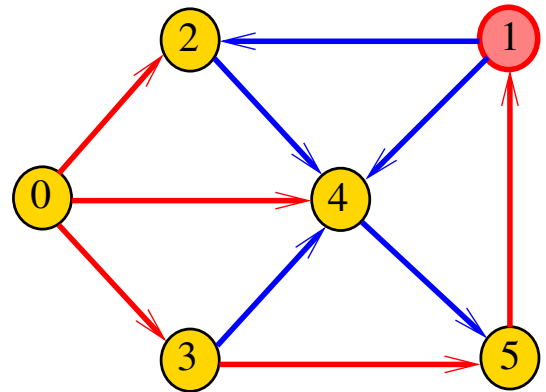
Simulação

i	0	1	2	3	4	5
q[i]	0	2	3	4	5	1



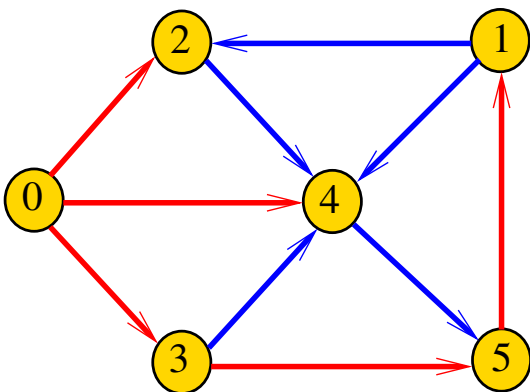
Simulação

i	0	1	2	3	4	5
q[i]	0	2	3	4	5	1



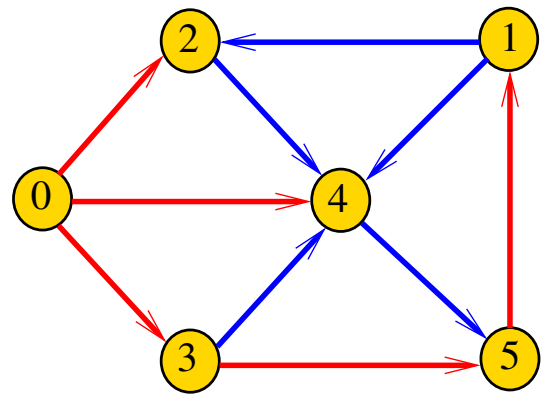
Simulação

i	0	1	2	3	4	5
q[i]	0	2	3	4	5	1



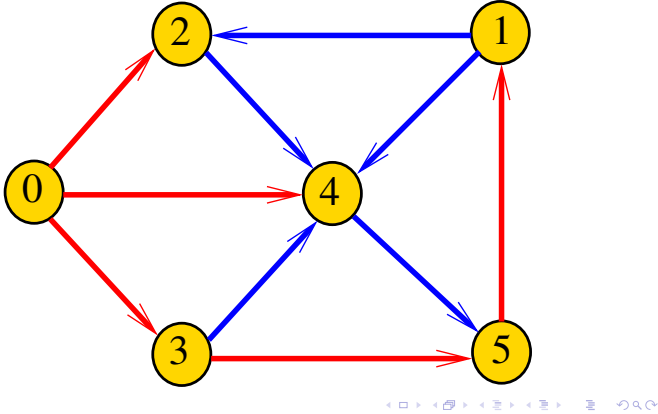
Arborescência da BFS

A busca em largura a partir de um vértice s descreve a arborescência com raiz s



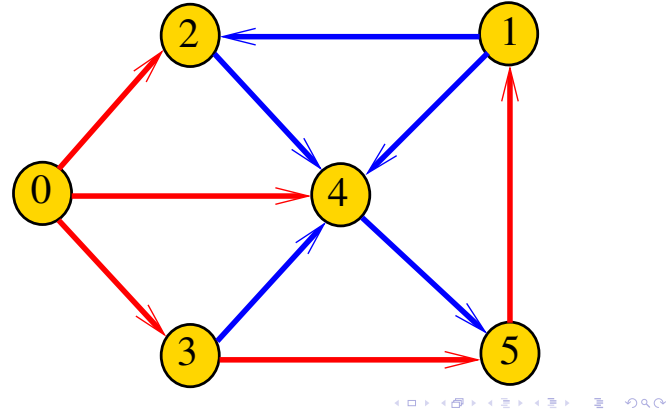
Arborescência da BFS

Essa arborescência é conhecida como **arborescência de busca em largura** (= *BFS tree*)



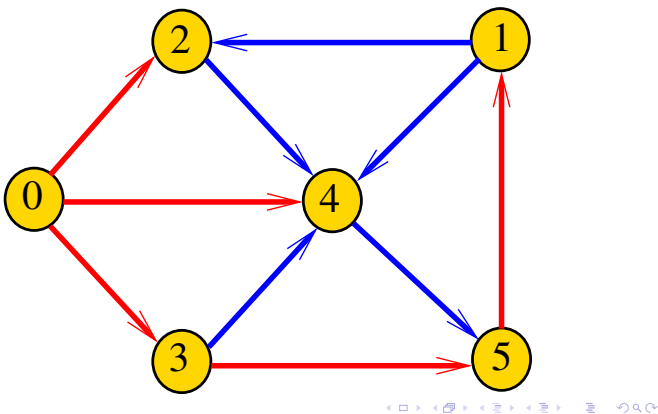
Representação da BFS

Podemos representar essa arborescência explicitamente por um vetor de pais `edgeTo []`



Representação da BFS

v	0	1	2	3	4	5
edgeTo	0	5	0	0	0	3



Consumo de tempo

O consumo de tempo da função `BFSpaths` para vetor de listas de adjacência é $O(V + E)$.

O consumo de tempo da função `BFSpaths` para matriz de adjacência é $O(V^2)$.

Caminhos mínimos

page4angels.blogspot.com



"Dear Andy: How have you been?
Your mother and I are fine. We miss you.
Please sign off your computer and come
downstairs for something to eat. Love, Dad."

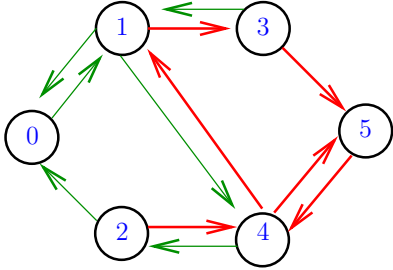
Fonte: <http://vandanasanju.blogspot.com.br/>

AULA 21

Comprimento

O **comprimento** de um caminho é o número de arcos no caminho, contando-se as repetições

Exemplo: 2-4-1-3-5-4-5 tem comprimento 6

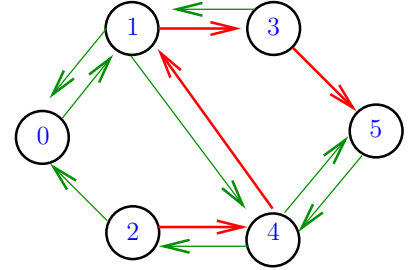


< > < > < > < > < > < >

Comprimento

O **comprimento** de um caminho é o número de arcos no caminho, contando-se as repetições.

Exemplo: 2-4-1-3-5 tem comprimento 4

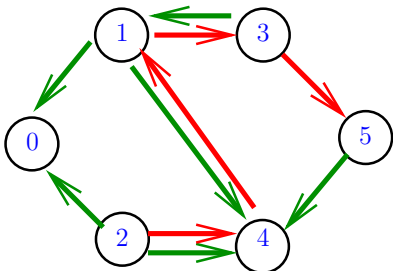


< > < > < > < > < > < >

Distância

A **distância** de um vértice s a um vértice t é o menor comprimento de um caminho de s a t . Se não existe caminho de s a t a distância é **infinita**

Exemplo: a distância de 2 a 5 é 4

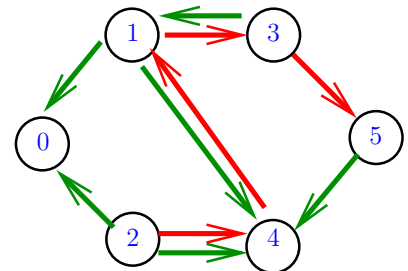


< > < > < > < > < > < >

Distância

A **distância** de um vértice s a um vértice t é o menor comprimento de um caminho de s a t . Se não existe caminho de s a t a distância é **infinita**

Exemplo: a distância de 0 a 2 é infinita



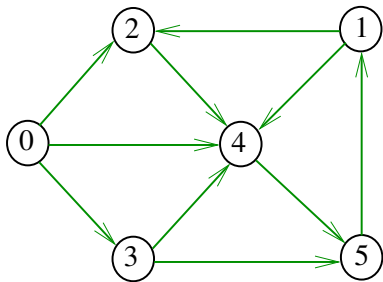
< > < > < > < > < > < >

Calculando distâncias

Problema: dados um digrafo G e um vértice s , determinar a distância de s aos demais vértices do digrafo

Exemplo: para $s = 0$

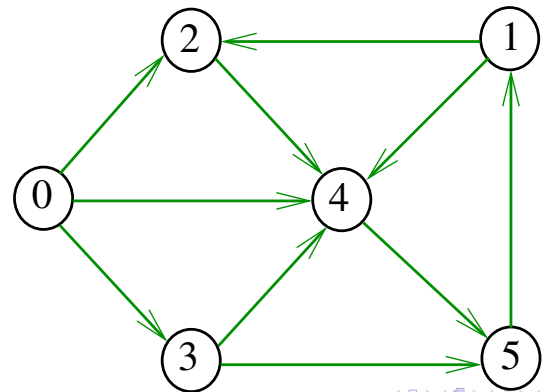
v	0	1	2	3	4	5
$distTo[v]$	0	3	1	1	1	2



< > < > < > < > < > < >

Simulação

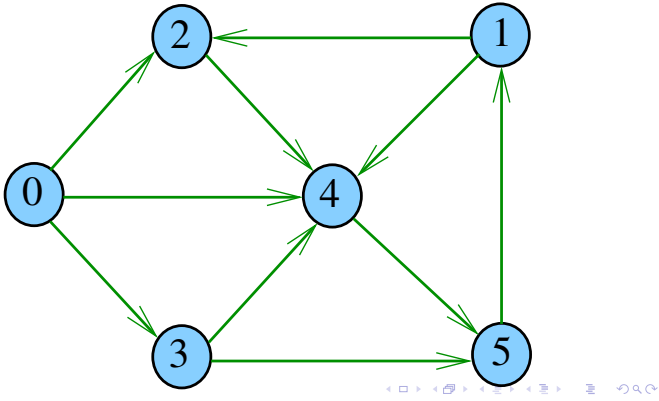
i	0	1	2	3	4	5	v	0	1	2	3	4	5
$q[i]$							$distTo[v]$						



< > < > < > < > < > < >

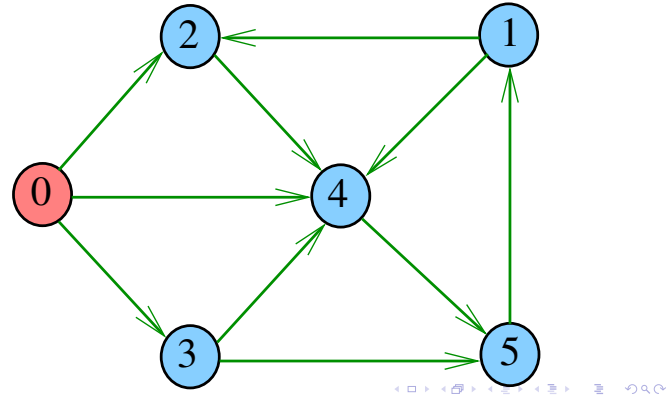
Simulação

i	0	1	2	3	4	5	v	0	1	2	3	4	5
q[i]							distTo[v]	6	6	6	6	6	6



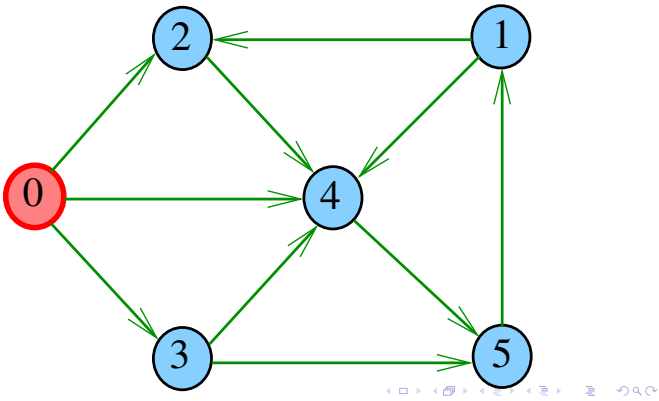
Simulação

i	0	1	2	3	4	5	v	0	1	2	3	4	5
q[i]	0						distTo[v]	6	6	6	6	6	6



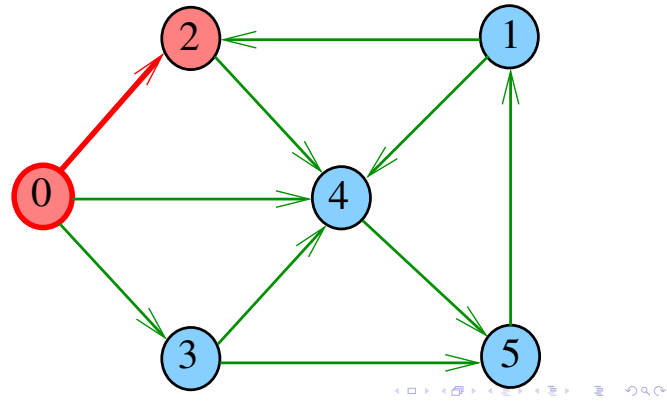
Simulação

i	0	1	2	3	4	5	v	0	1	2	3	4	5
q[i]	0						distTo[v]	0	6	6	6	6	6



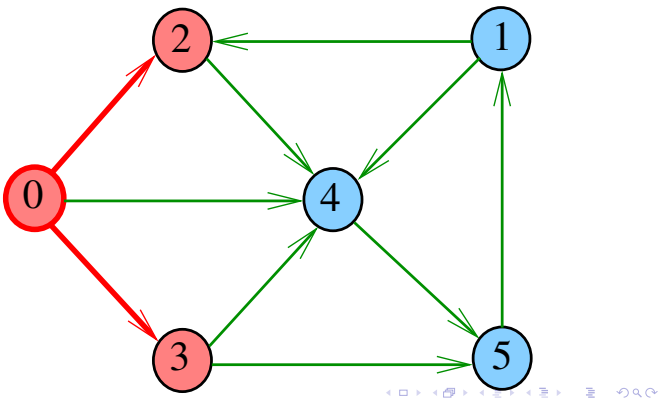
Simulação

i	0	1	2	3	4	5	v	0	1	2	3	4	5
q[i]	0	2					distTo[v]	0	6	1	6	6	6



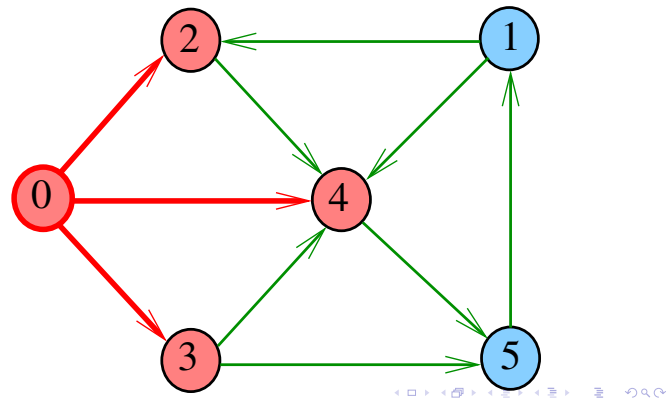
Simulação

i	0	1	2	3	4	5	v	0	1	2	3	4	5
q[i]	0	2	3				distTo[v]	0	6	1	1	6	6



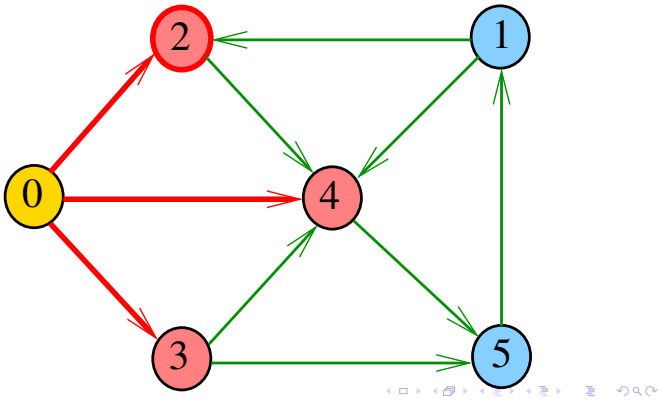
Simulação

i	0	1	2	3	4	5	v	0	1	2	3	4	5
q[i]	0	2	3	4			distTo[v]	0	6	1	1	1	6



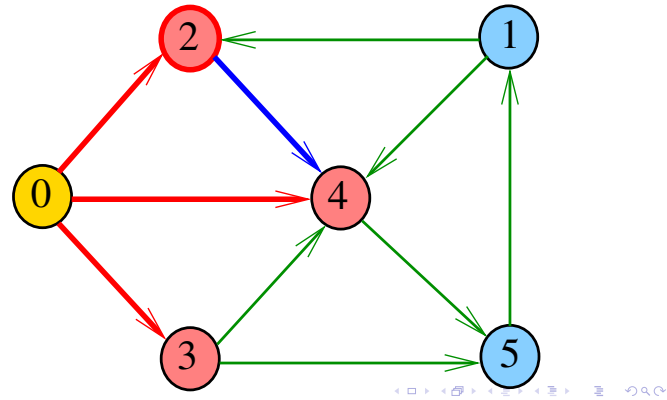
Simulação

<i>i</i>	0	1	2	3	4	5	<i>v</i>	0	1	2	3	4	5
q[i]	0	2	3	4			distTo[v]	0	6	1	1	1	6



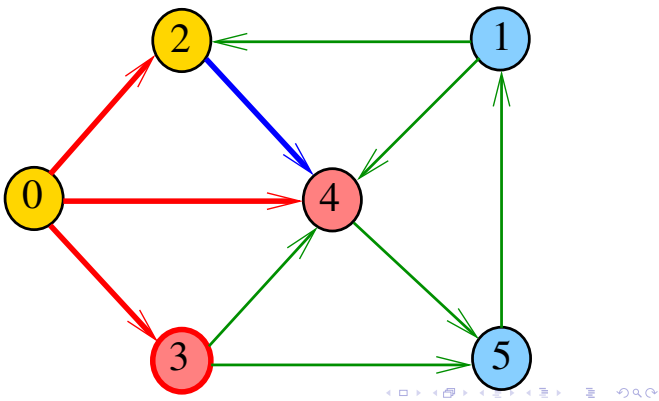
Simulação

<i>i</i>	0	1	2	3	4	5	<i>v</i>	0	1	2	3	4	5
q[i]	0	2	3	4			distTo[v]	0	6	1	1	1	6



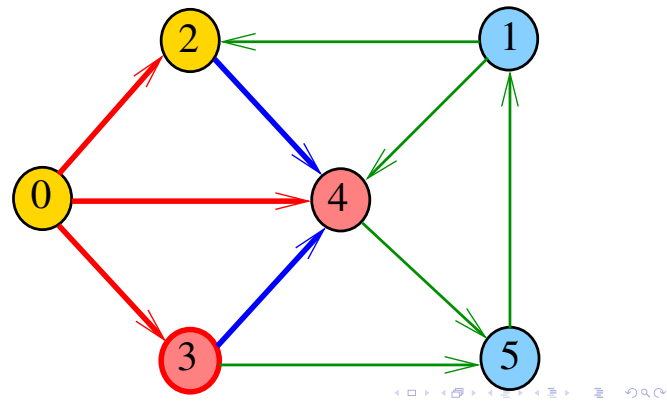
Simulação

<i>i</i>	0	1	2	3	4	5	<i>v</i>	0	1	2	3	4	5
q[i]	0	2	3	4			distTo[v]	0	6	1	1	1	6



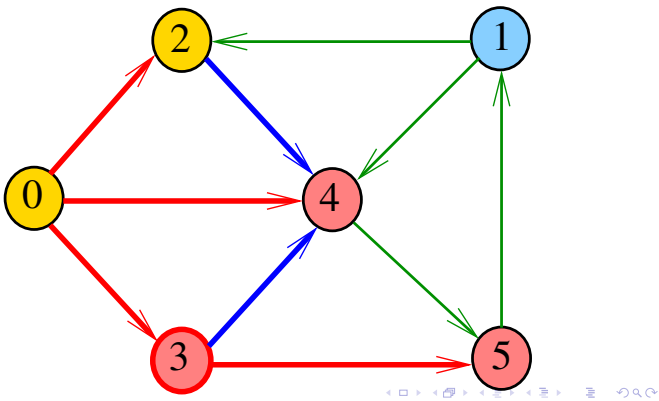
Simulação

<i>i</i>	0	1	2	3	4	5	<i>v</i>	0	1	2	3	4	5
q[i]	0	2	3	4			distTo[v]	0	6	1	1	1	6



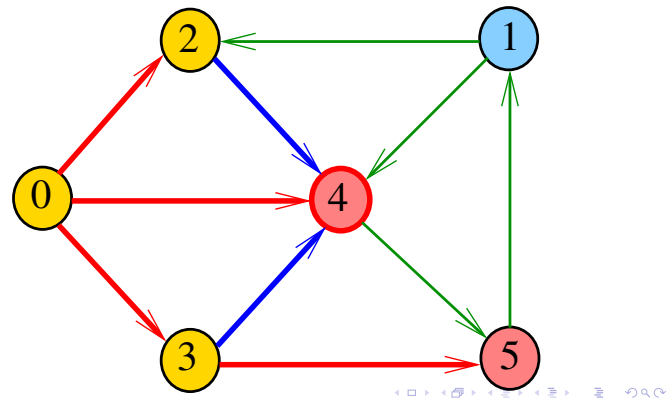
Simulação

<i>i</i>	0	1	2	3	4	5	<i>v</i>	0	1	2	3	4	5
q[i]	0	2	3	4	5		distTo[v]	0	6	1	1	1	2



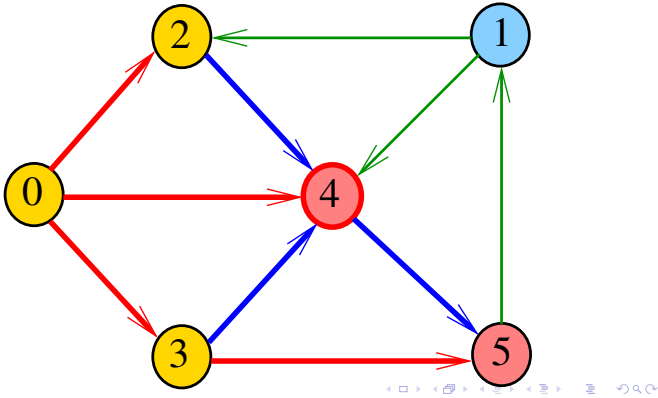
Simulação

<i>i</i>	0	1	2	3	4	5	<i>v</i>	0	1	2	3	4	5
q[i]	0	2	3	4	5		distTo[v]	0	6	1	1	1	2



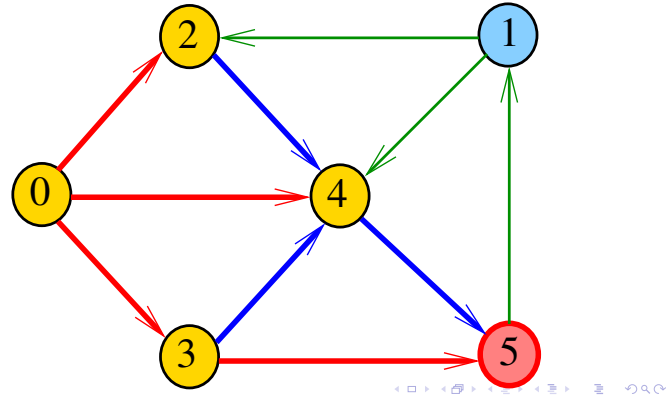
Simulação

i	0	1	2	3	4	5	v	0	1	2	3	4	5
q[i]	0	2	3	4	5		distTo[v]	0	6	1	1	1	2



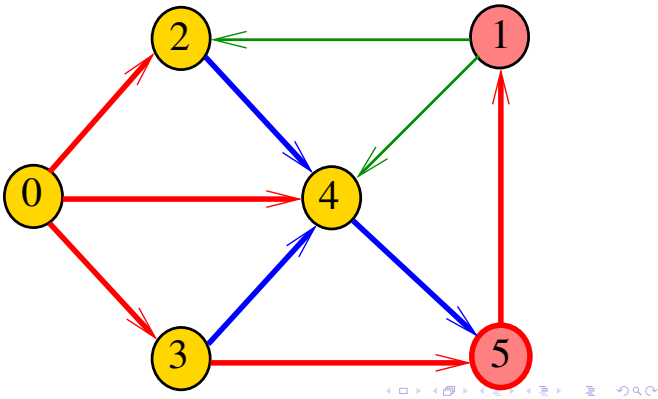
Simulação

i	0	1	2	3	4	5	v	0	1	2	3	4	5
q[i]	0	2	3	4	5		distTo[v]	0	6	1	1	1	2



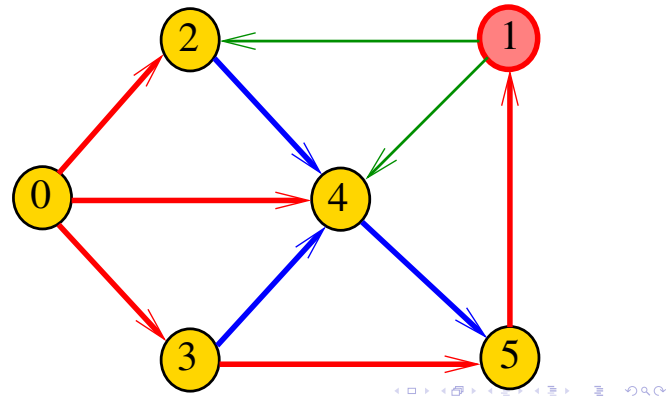
Simulação

i	0	1	2	3	4	5	v	0	1	2	3	4	5
q[i]	0	2	3	4	5	1	distTo[v]	0	3	1	1	1	2



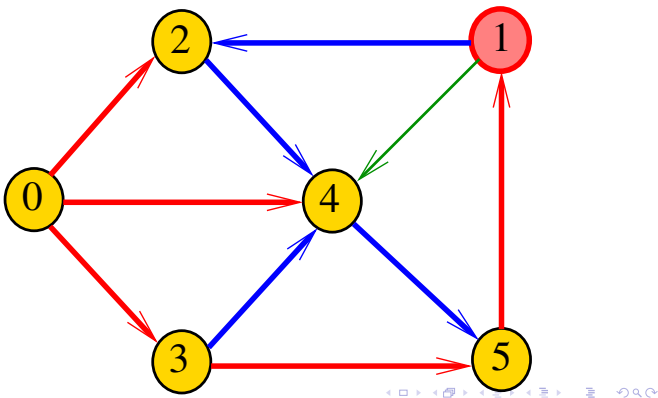
Simulação

i	0	1	2	3	4	5	v	0	1	2	3	4	5
q[i]	0	2	3	4	5	1	distTo[v]	0	3	1	1	1	2



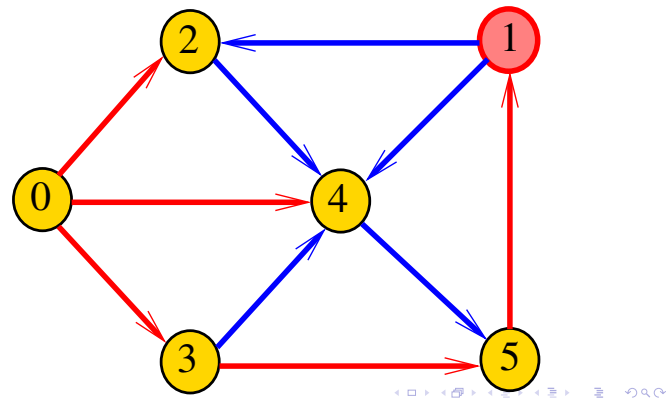
Simulação

i	0	1	2	3	4	5	v	0	1	2	3	4	5
q[i]	0	2	3	4	5	1	distTo[v]	0	3	1	1	1	2



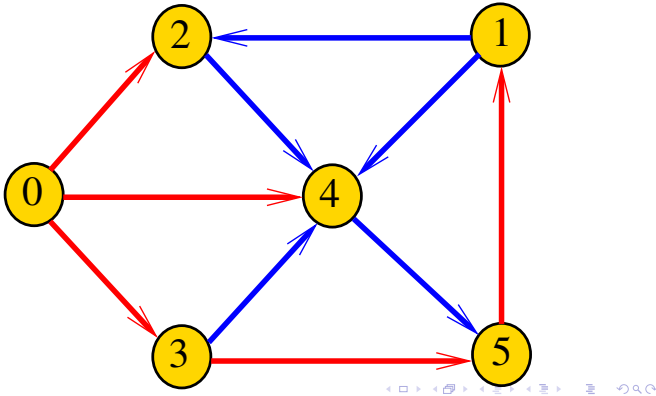
Simulação

i	0	1	2	3	4	5	v	0	1	2	3	4	5
q[i]	0	2	3	4	5	1	distTo[v]	0	3	1	1	1	2



Simulação

i	0	1	2	3	4	5	v	0	1	2	3	4	5
q[i]	0	2	3	4	5	1	distTo[v]	0	3	1	1	1	2



Nova BFSpaths: esqueleto

```
public class BFSpaths {
    private static final int INFINITY;
    private final int s;
    private boolean[] marked;
    private int[] distTo; // era marked
    private int[] edgeTo;
    public BFSpaths(Digraph G, int s) {}
    private void bfs(Digraph G, int s) {}
    public boolean hasPath(int v) {}
    public boolean distTo(int v) {}
    public Iterable<Integer> pathTo(int v) {}
}
```

bfs(): inicializações

```
private void bfs(Digraph G, int s) {
    Queue<Integer> q = new Queue<Integer>();
    marked[v] = true;
    distTo[s] = 0;
    q.enqueue(s);
    // aqui vem a iteração do próximo slide
```

Nova classe BFSpaths

BFSpaths armazena no vetor `distTo[]` a distância do vértice `s` a cada um dos vértices do digrafo `G`. A distância 'infinita' é representada por `G.V()`.

```
private static final int INFINITY=G.V();
private int[] distTo = new int[G.V()];
```

BFSpaths

Encontra um caminho de `s` a todo vértice alcançável a partir de `s`.

```
public BFSpaths(Digraph G, int s) {
    INFINITY = G.V();
    marked = new boolean[G.V()];
    distTo = new int[G.V()];
    edgeTo = new int[G.V()];
    this.s = s;
    for (int v = 0; v < G.V(); v++)
        distTo[v] = INFINITY;
    bfs(G, s);
}
```

bfs(): iteração

```
while (!q.isEmpty()) {
    int v = q.dequeue();
    for (int w : G.adj(v)) {
        if (!marked[w]) {
            if (distTo[w] == INFINITY) {
                edgeTo[w] = v;
                distTo[w] = distTo[v] + 1;
                marked[w] = true;
                q.enqueue(w);
            }
        }
    }
}
```

BFSpaths

Há um caminho de s a v ?

```
// Método adaptado de DFSpaths.
public boolean hasPath(int v) {
    return distTo[v] < INFINITY;
}

// retorna o número de arcos em um
// caminho mínimo de s a t
public int distTo(int v) {
    return distTo[v];
}
```

Navigation icons

Relações invariantes

No início de cada iteração a fila consiste em zero ou mais vértices à distância d de s , seguidos de zero ou mais vértices à distância $d+1$ de s ,

para algum d

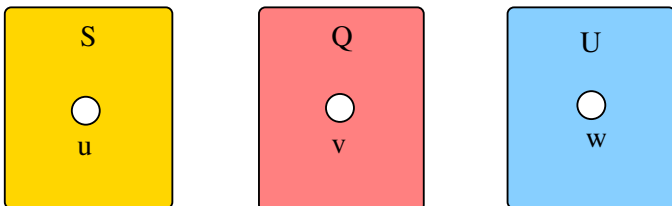
Isto permite concluir que, no início de cada iteração, para todo vértice x , se $\text{distTo}[x] \neq G.V()$ então $\text{distTo}[x]$ é a distância de s a x

Navigation icons

Relações invariantes

(i1) para cada u em S , v em Q e w em U

$$\text{distTo}[u] \leq \text{distTo}[v] \leq \text{distTo}[w]$$



Navigation icons

BFSpaths

Retorna um caminho de s a v ou null se um tal caminho não existe.

```
// Método copiado de DFSpaths.
public Iterable<Integer> pathTo(int v) {
    if (!hasPath(v)) return null;
    Stack<Integer> path =
        new Stack<Integer>();
    for (int x = v; x != s; x = edgeTo[x])
        path.push(x);
    path.push(s);
    return path;
}
```

Navigation icons

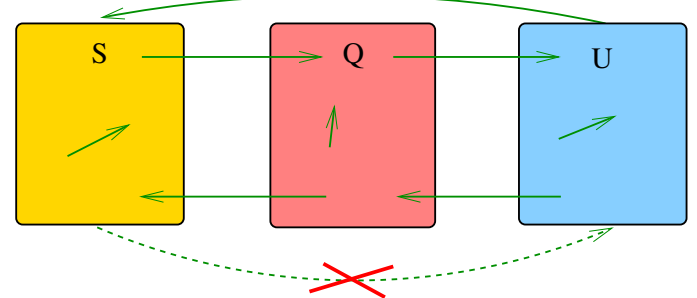
Relações invariantes

S = vértices examinados

Q = vértices visitados = vértices na fila

U = vértices ainda não visitados

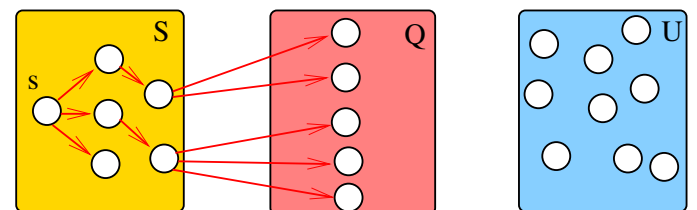
(i0) não existe arco $v-w$ com v em S e w em U



Navigation icons

Relações invariantes

(i2) O vetor edgeTo restrito aos vértices de S e Q determina um **árborescência com raiz s**

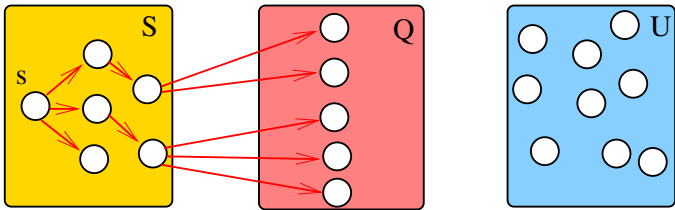


Navigation icons

Relações invariantes

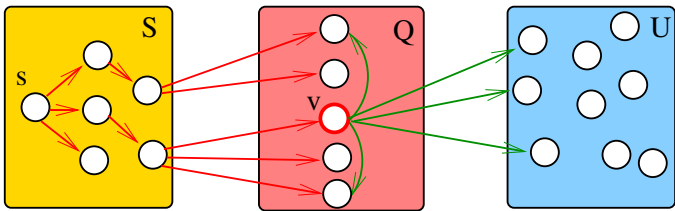
(i3) Para arco $v-w$ na arborescência vale que

$$\text{distTo}[w] = \text{distTo}[v] + 1$$



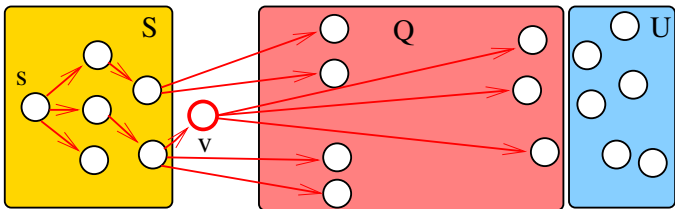
Navigation icons

Iteração



Navigation icons

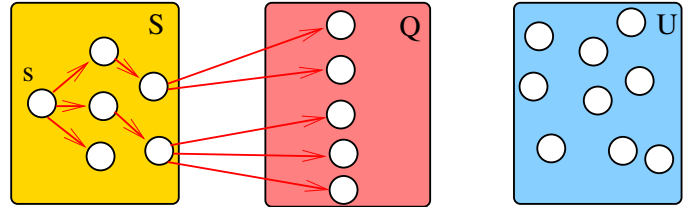
Iteração



Navigation icons

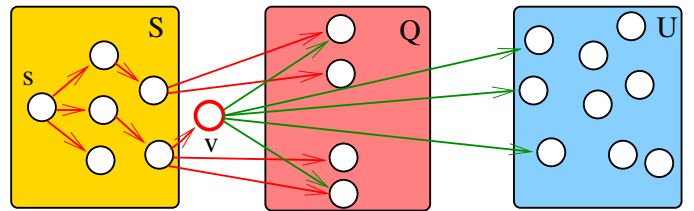
Relações invariantes

(i3) Para cada vértice v em S vale que $\text{distTo}[v]$ é o custo de um caminho mínimo de s a v .



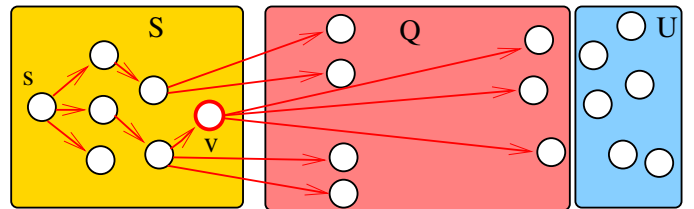
Navigation icons

Iteração



Navigation icons

Iteração



Navigation icons

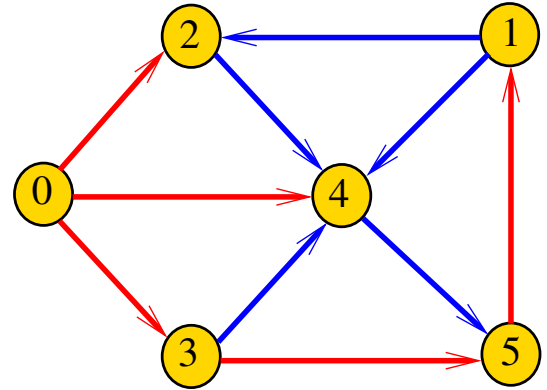
Consumo de tempo

O consumo de tempo de **BFSpaths** para **vetor de listas de adjacência** é $O(V + E)$.

O consumo de tempo de **BFSpaths** para **matriz de adjacência** é $O(V^2)$.

Arborescência da BFS

v	0	1	2	3	4	5	v	0	1	2	3	4	5
edgeTo	0	5	0	0	0	3	distTo	0	3	1	1	1	2



Condição de inexistência

Se $\text{distTo}[t] == \text{INFINITO}$ para algum vértice t , então

$$S = \{v : \text{distTo}[v] < \text{INFINITO}\}$$

$$T = \{v : \text{distTo}[v] == \text{INFINITO}\}$$

formam um **st-corte** (S, T) em que todo arco no corte tem ponta inicial em T e ponta final em S .

Conclusão

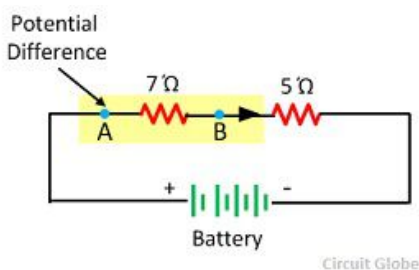
Para quaisquer vértices s e t de um digrafo, vale uma e apenas uma das seguintes afirmações:

- ▶ existe um caminho de s a t
- ▶ existe **st-corte** (S, T) em que todo arco no corte tem ponta inicial em T e ponta final em S .



Fonte: Yin Yang Bonsai vector image

Apêndice: 1-potenciais



Fonte: Difference Between Electromotive Force & Potential Difference

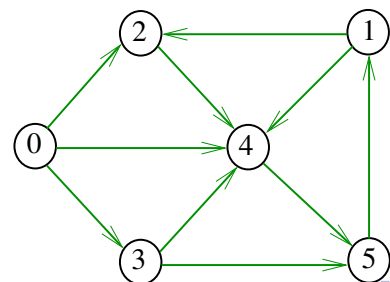
1-potenciais

Um **1-potencial** é um vetor y indexado pelos vértices do digrafo tal que

$$y[w] - y[v] \leq 1 \text{ para todo arco } v-w$$

Exemplo:

v	0	1	2	3	4	5
y[v]	1	1	1	1	1	1



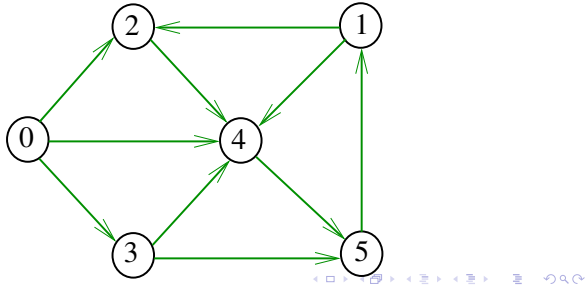
1-potenciais

Um **1-potencial** é um vetor y indexado pelos vértices do digrafo tal que

$$y[w] - y[v] \leq 1 \text{ para todo arco } v-w$$

Exemplo:

v	0	1	2	3	4	5
$y[v]$	1	2	2	1	1	2



Conseqüência

Se P é um caminho de s a t e y é um 1-potencial tais que

$$|P| = y[t] - y[s],$$

então P é um caminho **mínimo** e y é um 1-potencial tal que $y[t] - y[s]$ é **máximo**

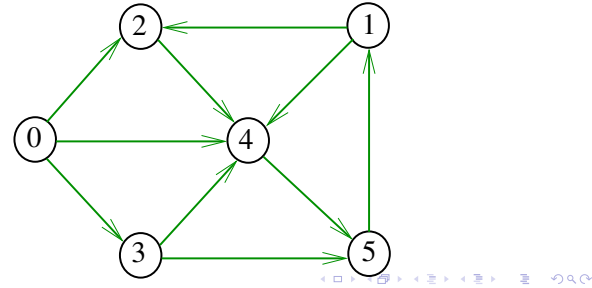
Propriedade dos 1-potenciais

Lema da dualidade. Se y é um 1-potencial e P é um caminho de s a t , então

$$y[t] - y[s] \leq |P|$$

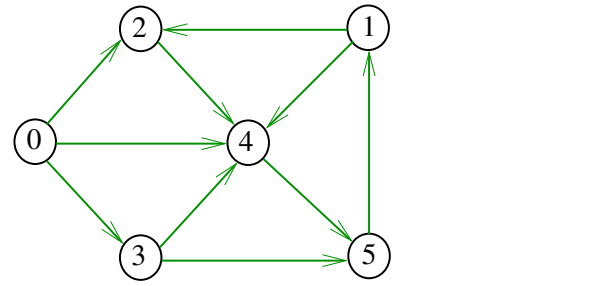
Exemplo:

v	0	1	2	3	4	5
$y[v]$	6	6	6	7	7	7



Exemplo

v	0	1	2	3	4	5
$y[v]$	0	3	1	1	1	2



Invariantes

Abaixo está escrito y no papel de `distTo[]`
Na classe `BFSpaths`, no início `while` do método `bfs()` valem as seguintes invariantes:

- (i0) para cada arco $v-w$ na **arborescência BFS** tem-se que $y[w] - y[v] = 1$;
- (i1) $edgeTo[s] = s$ e $y[s] = 0$;
- (i2) para cada vértice v ,
 $y[v] \neq G.V() \Leftrightarrow edgeTo[v] \neq -1$;
- (i3) para cada vértice v , se $y[v] \neq G.V()$ então **existe** um caminho de s a v na **arborescência BFS**.

Invariantes (continuação)

Abaixo está escrito y no papel de `distTo[]`
Na linha

```
int v = q.dequeue();
```

do método `bfs()` vale a seguinte **relação invariante**:

- (i4) para cada arco $v-w$ se

$$y[w] - y[v] > 1$$

então v está na fila.

Correção de BFSpaths

Início da última iteração:

- ▶ y é um 1-potencial, por (i4)
- ▶ se $y[t] \neq G.V()$, então $\text{edgeTo}[t] \neq -1$ [(i2)]. Logo, de (i3), segue que existe um st -caminho P na arborescência BFS. (i0) e (i1) implicam que

$$|P| = y[t] - y[s] = y[t].$$

Da propriedade dos 1-potenciais, concluímos que P é um st -caminho de comprimento mínimo

- ▶ se $y[t] = G.V()$, então (i1) implica que $y[t] - y[s] = G.V()$ e da propriedade dos 1-potenciais concluímos que não existe caminho de s a t no grafo

Tipo teorema da dualidade

Da propriedade dos 1-potenciais (lema da dualidade) e da correção de `bfs()` concluímos o seguinte:

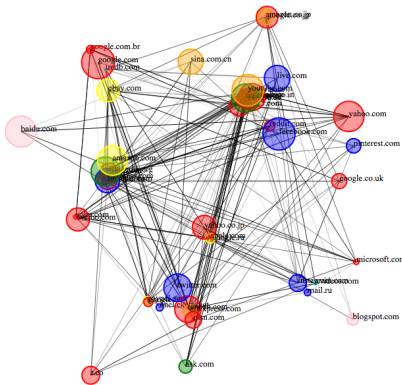
Se s e t são vértices de um digrafo e t está ao alcance de s então

$$\begin{aligned} \min\{|P| : P \text{ é um } st\text{-caminho}\} \\ = \max\{y[t] - y[s] : y \text{ é um 1-potencial}\}. \end{aligned}$$



Fonte: Yin Yang Meaning

Custos nos arcos



Fonte: Force-directed graph drawing

Digrafos com custos nos arcos

Muitas aplicações **associa**m um número a cada arco de um digrafo

Diremos que esse número é o **custo** ou **peso** do arco

Vamos supor que esses números são do tipo **double** na classe **Arc**.

```
private final double weight;
```

Classe Arc: esqueleto

```
public class Arc {
    private final int v;
    private final int w;
    private final double weight;

    public Arc(int v, int w,
               double weight) {...}
    public int from() {...}
    public int to() {...}
    public double weight() {...}
    public String toString() {...}
}
```

Arc

O construtor **Arc** recebe dois vértices v e w e um valor **weight** e produz a representação de um arco com ponta inicial v e ponta final w e peso **weight**.

```
public Arc(int v, int w,
           double weight) {
    this.v = v;
    this.w = w;
    this.weight = weight;
}
```

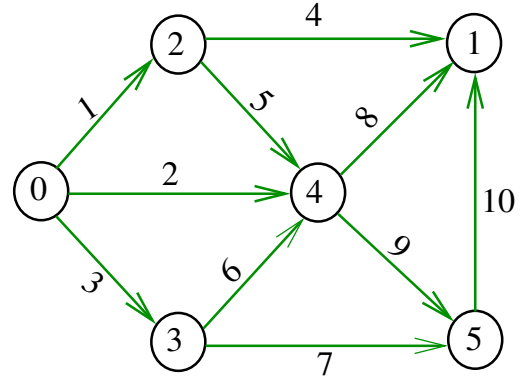
Arc

```
// retorna a ponta inicial do arco
public int from() {
    return v;
}
// retorna a ponta final do arco
public int to() {
    return w;
}
// retorna o custo/peso do arco
public double weight() {
    return weight;
}
```

Navigation icons

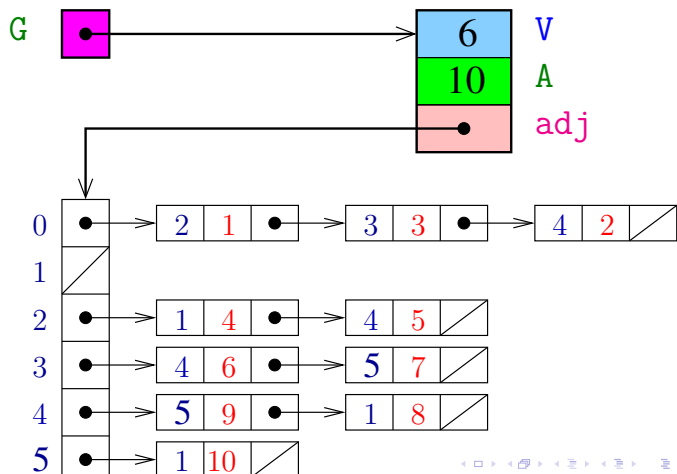
Digrafo com pesos

EdgeWeightedDigraph G



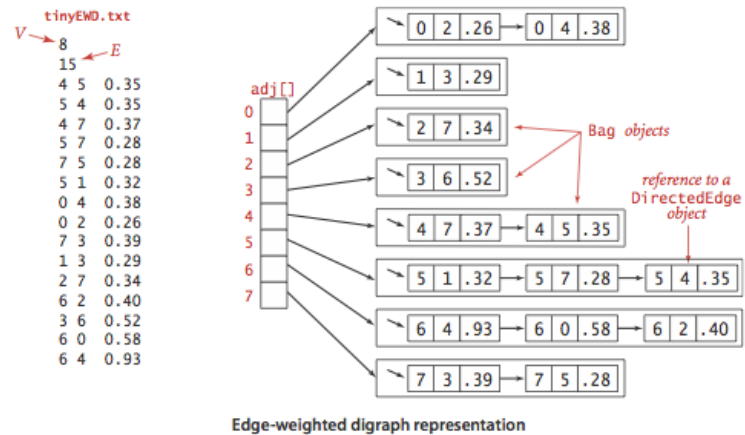
Navigation icons

Estruturas de dados



Navigation icons

Enquanto isso... no algs4



Edge-weighted digraph representation

Classe

A estrutura `EdgeWeightedDigraph` do `algs4` representa um digrafo com pesos nos arcos.

`V` é o número de vértices

`E` é o número de arcos do digrafo

`adj` é uma referência para vetor de listas de adjacência

A lista de adjacência de um vértice `v` é composta por nós do tipo `Arc`.

Um `next` de `Bag` é uma referência para um `Arc`

Cada nó da lista contém `v`, um vizinho `w` de `v`, o custo do arco `v-w` e o endereço do nó seguinte da lista

Navigation icons

Classe `EWDigraph`: esqueleto

```
public class EWDigraph{
    private final int V;
    private int E;
    private Bag<Arc>[] adj;
    private int[] indegree;
    public EWDigraph(int V) {...}
    public int V() { return V; }
    public int E() { return E; }
    public void addEdge(int v, int w) { }
    public Iterable<Integer> adj(int v) { }
    public int outdegree(int v) {...}
    public int indegree(int v) {...}
}
```

Navigation icons

Construtor de `EWDigraph`

Constrói um digrafo com V vértice e zero arcos.

```
public EWDigraph(int V) {
    this.V = V;
    this.E = 0;
    adj = (Bag<Arc>[]) new Bag[V];
    for (int v = 0; v < V; v++)
        adj[v] = new Bag<Arc>();
}
```

`V()` e `E()`

```
public int V() {
    return V;
}
public int E() {
    return E;
}
```

`addEdge()` e `adj()`

Insere um arco e no digrafo G .

```
public addEdge(Arc e) {
    int v = e.from();
    int w = e.to();
    adj[v].add(e);
    E++;
}
public Iterable<Arc> adj(int v) {
    return adj[v];
}
```

`edges()`

O código abaixo retorna os arcos em G como uma coleção iterável.

```
public Iterable<Arc> edges() {
    Bag<Arc> bag;
    bag = new Bag<Arc>();
    for (int v = 0; v < V; v++)
        for (Arc e: adj[v])
            bag.add(e);
    return bag;
}
```

Caminhos de custo mínimo



Fonte: [The Shortest Distance WoW Achievement Fast](#)

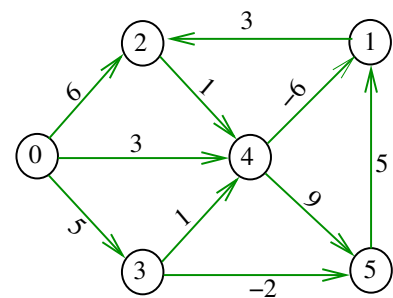
Custo de um caminho

Custo de um caminho é soma dos custos de seus arcos

Custo do caminho 0-2-4-5 é 16.

Custo do caminho 0-2-4-1-2-4-5 é 14.

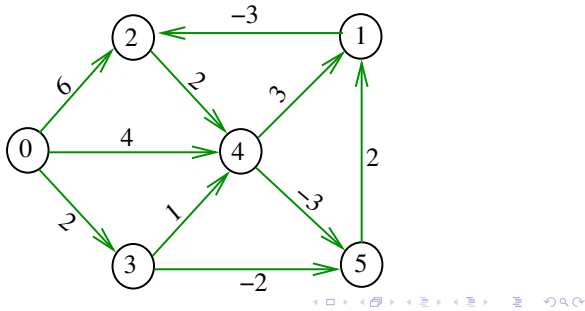
Custo do caminho 0-2-4-1-2-4-1-2-4-5 é 12.



Caminho mínimo

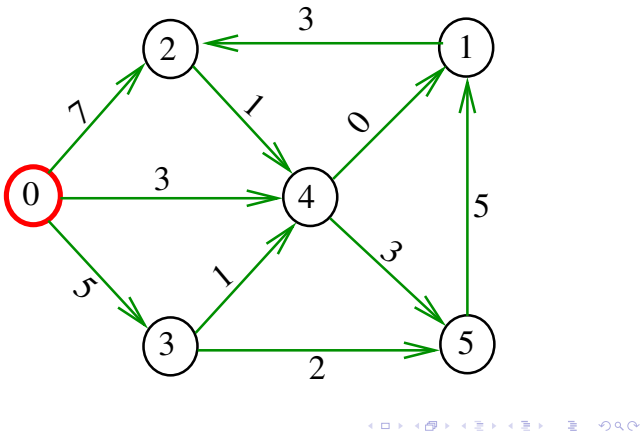
Um caminho P tem **custo mínimo** se o custo de P é menor ou igual ao custo de todo caminho com a mesma origem e término

O caminho 0-3-4-5-1-2 é mínimo, tem custo -1



Exemplo

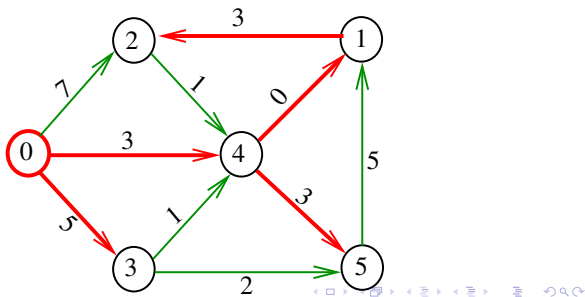
Entra:



Arborescência de caminhos mínimos

Uma arborescência com raiz s é de **caminhos mínimos** (= *shortest-paths tree* = SPT) se para todo vértice t que pode ser alcançado a partir de s ,

o único caminho de s a t na arborescência é um caminho mínimo



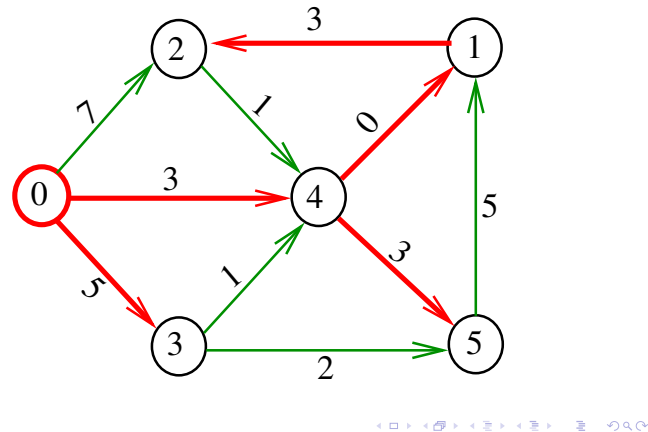
Problema

Problema dos Caminhos Mínimos com Origem Fixa (*Single-source Shortest Paths Problem*):

Dado um vértice s de um digrafo com custos **não-negativos** nos arcos, encontrar, para cada vértice t que pode ser alcançado a partir de s , um **caminho mínimo simples** de s a t .

Exemplo

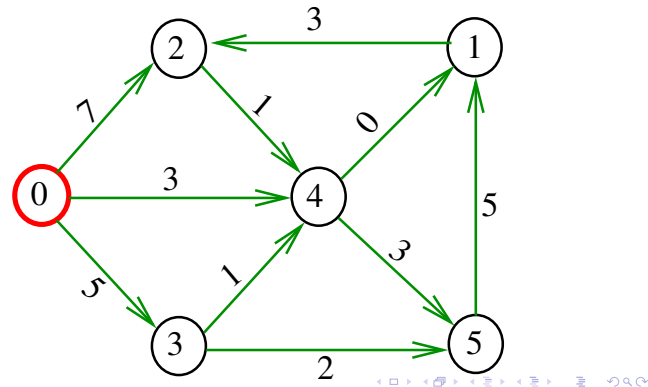
Sai:



Problema da SPT

Problema: Dado um vértice s de um digrafo com custos **não-negativos** nos arcos, encontrar uma SPT com raiz s

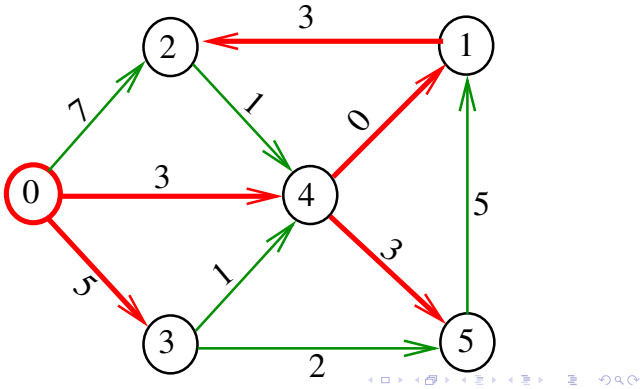
Entra:



Problema da SPT

Problema: Dado um vértice s de um digrafo com custos **não-negativos** nos arcos, encontrar uma SPT com raiz s

Sai:



Algoritmo de Dijkstra

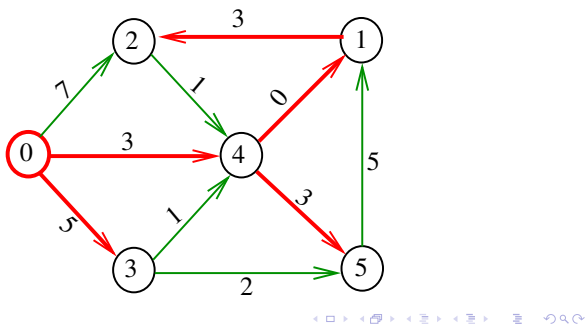


Fonte: What's So Great About A World Flight Paths Map Spatial Ly In

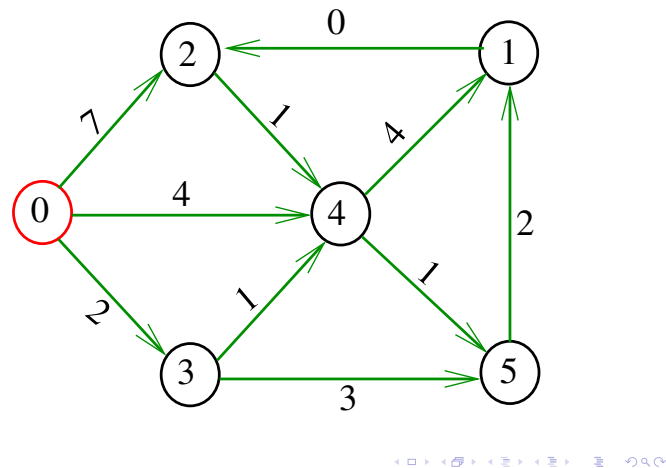
Problema

O algoritmo de Dijkstra resolve o problema da SPT:

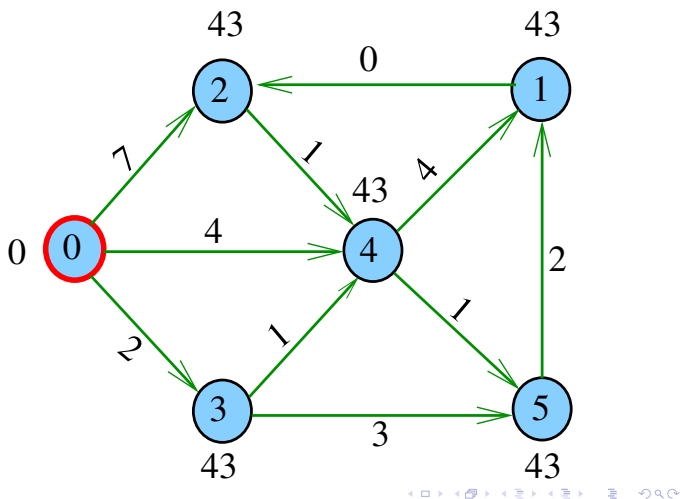
Dado um vértice s de um digrafo com custos **não-negativos** nos arcos, encontrar uma SPT com raiz s



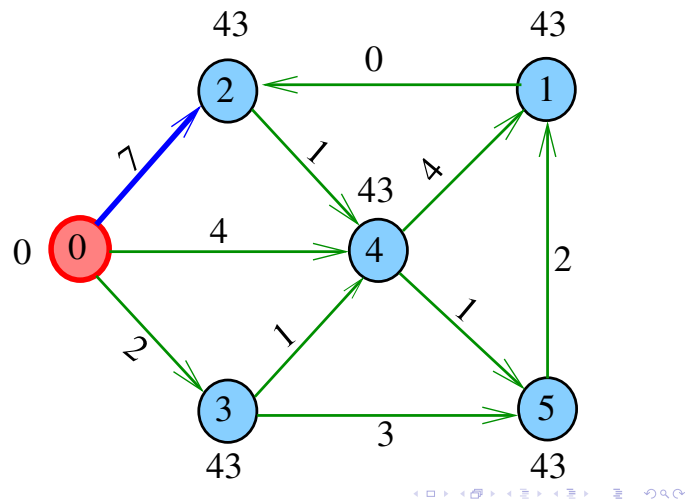
Simulação



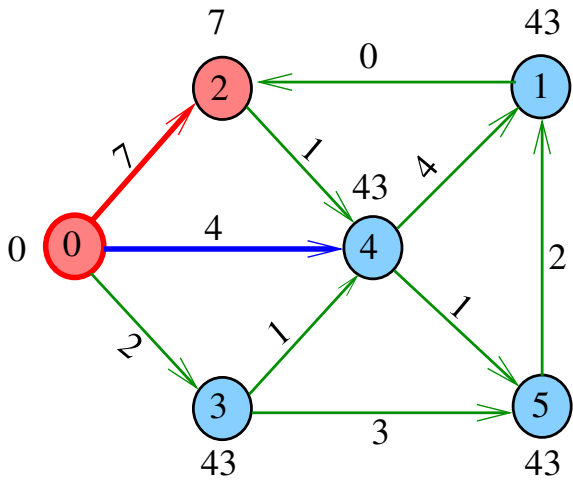
Simulação



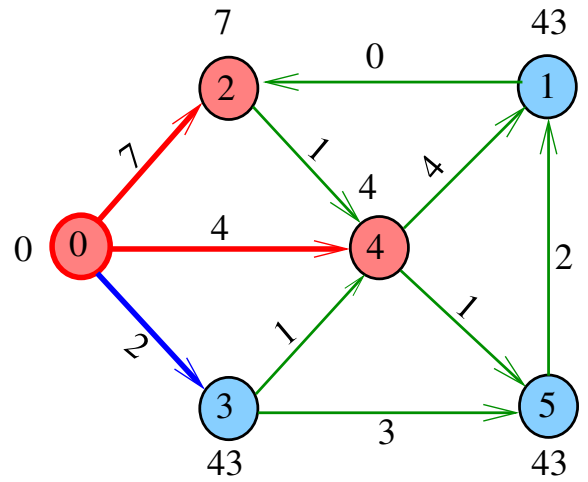
Simulação



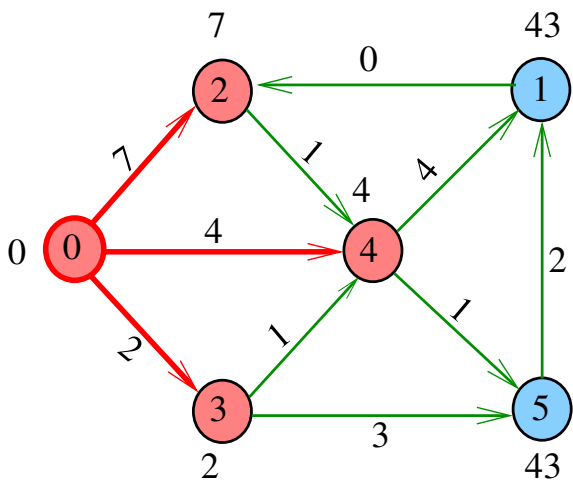
Simulação



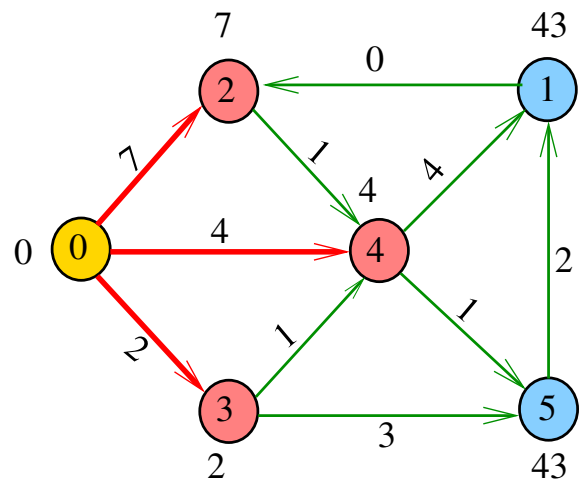
Simulação



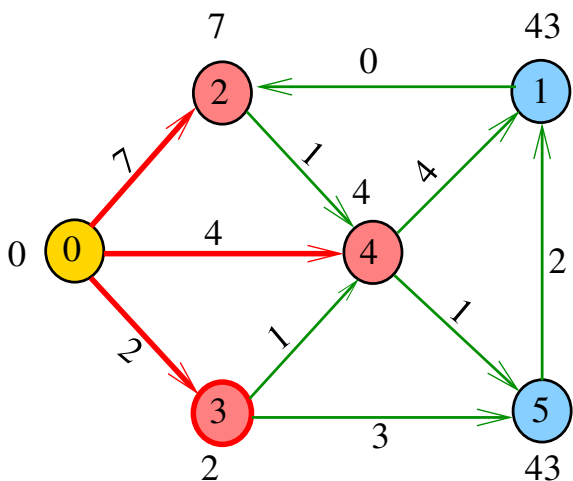
Simulação



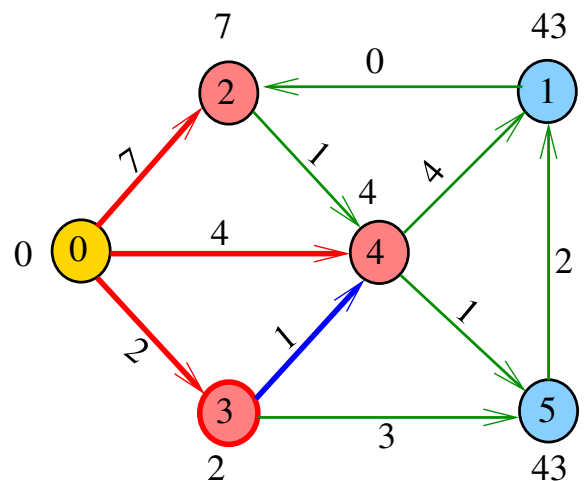
Simulação



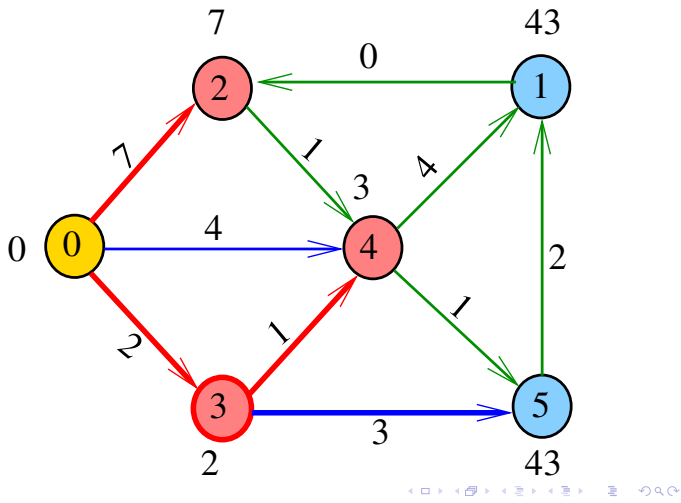
Simulação



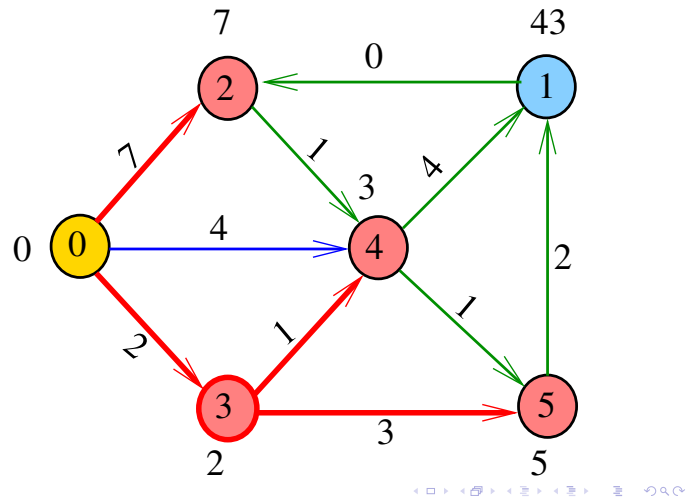
Simulação



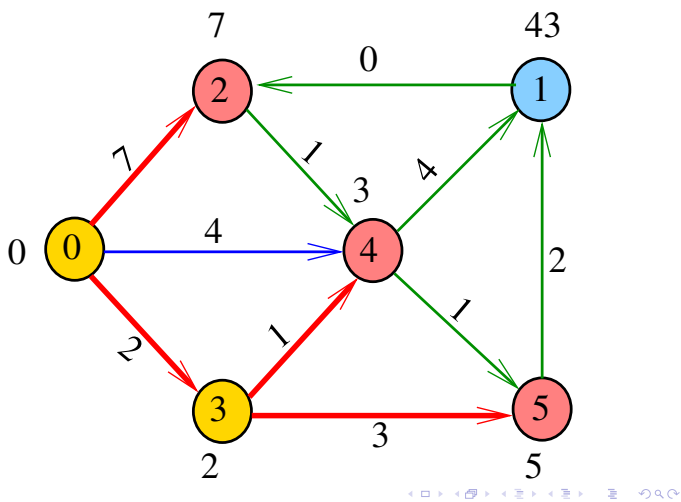
Simulação



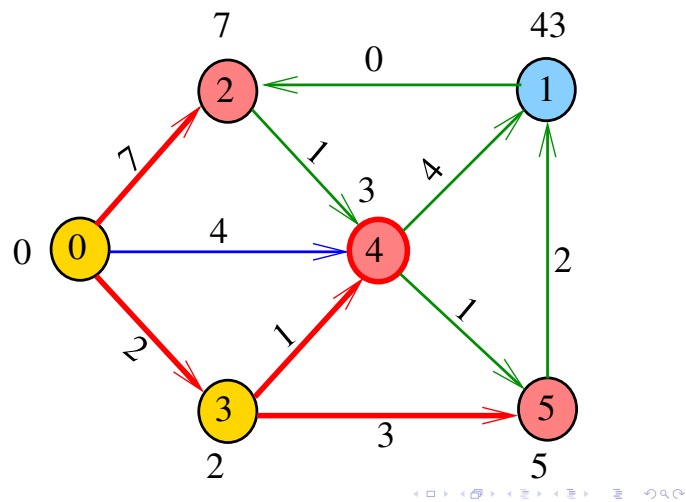
Simulação



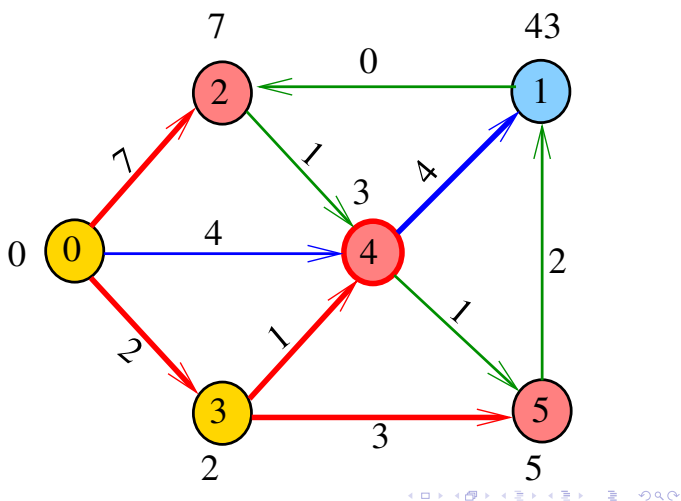
Simulação



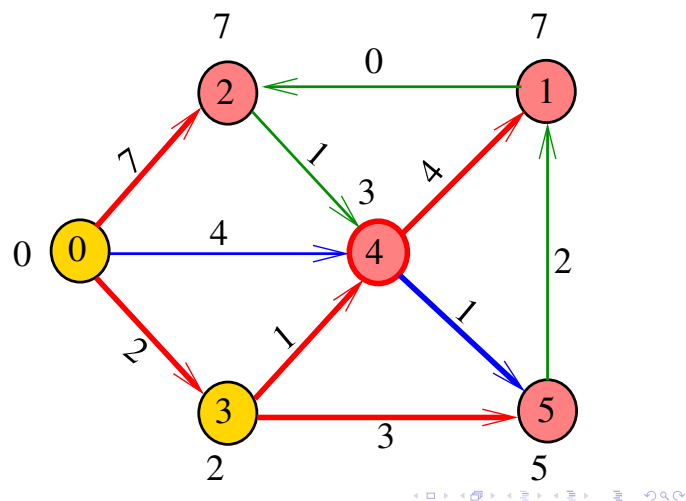
Simulação



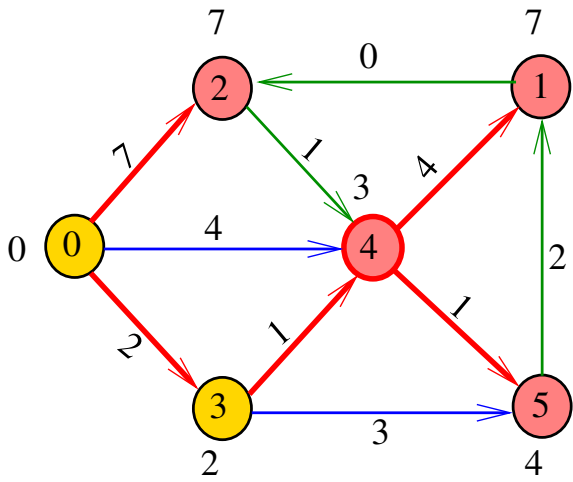
Simulação



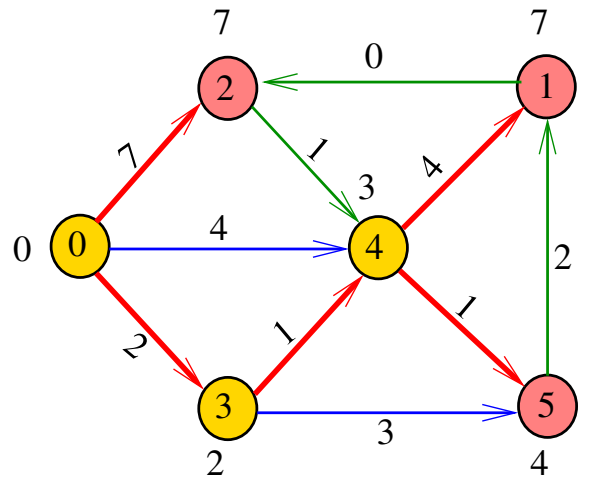
Simulação



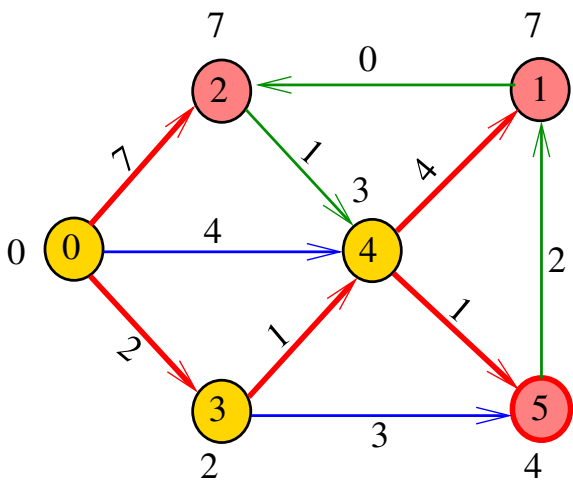
Simulação



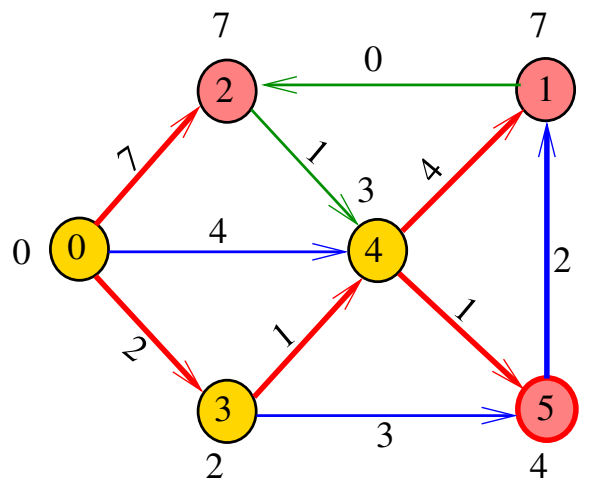
Simulação



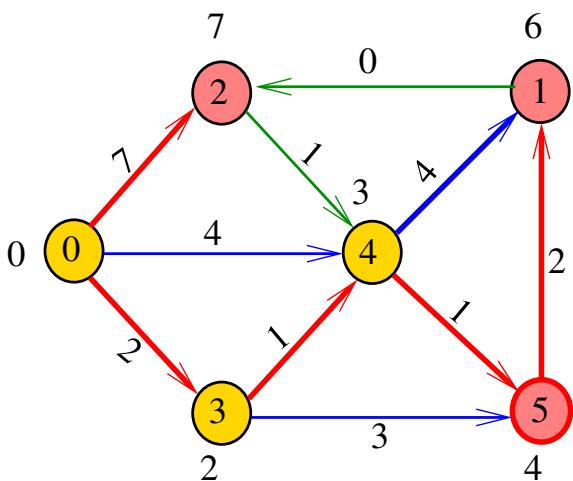
Simulação



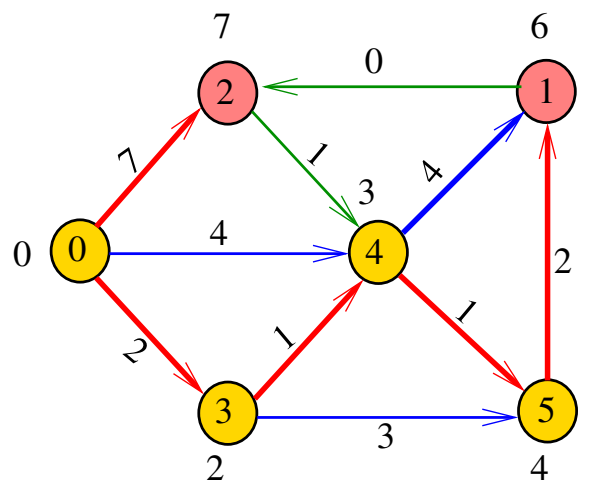
Simulação



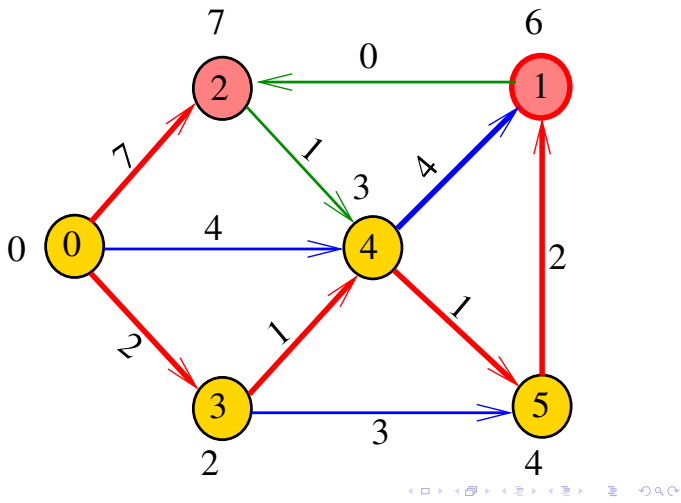
Simulação



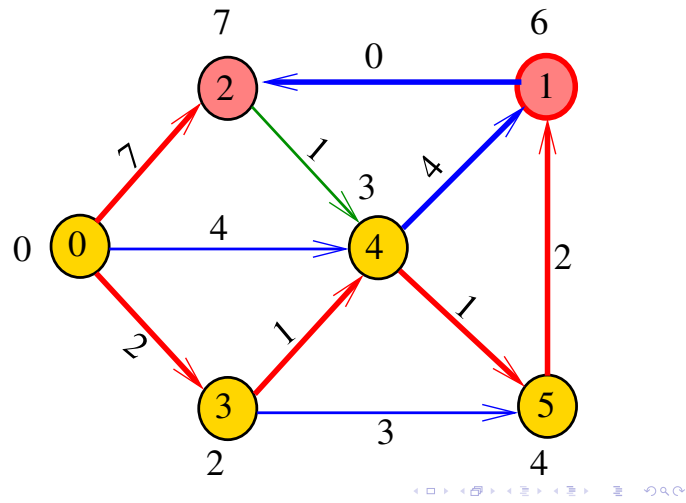
Simulação



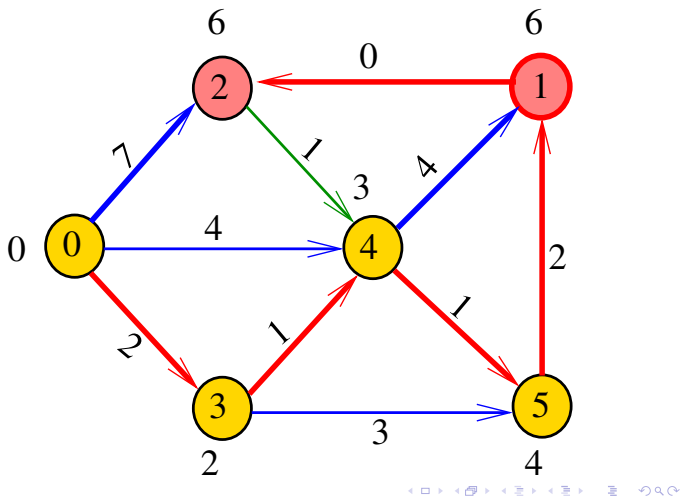
Simulação



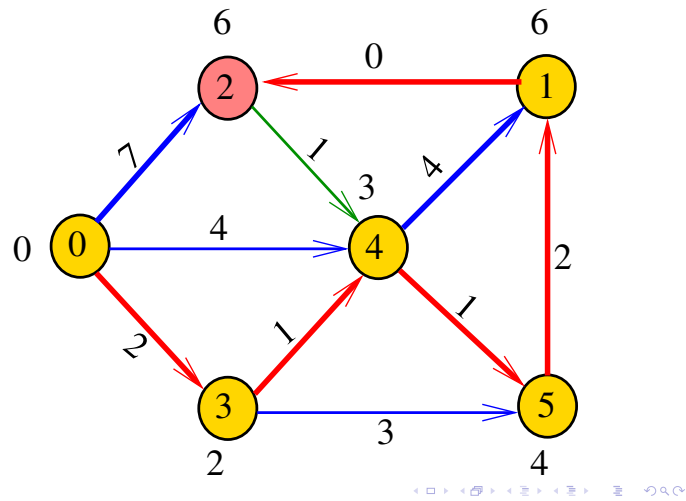
Simulação



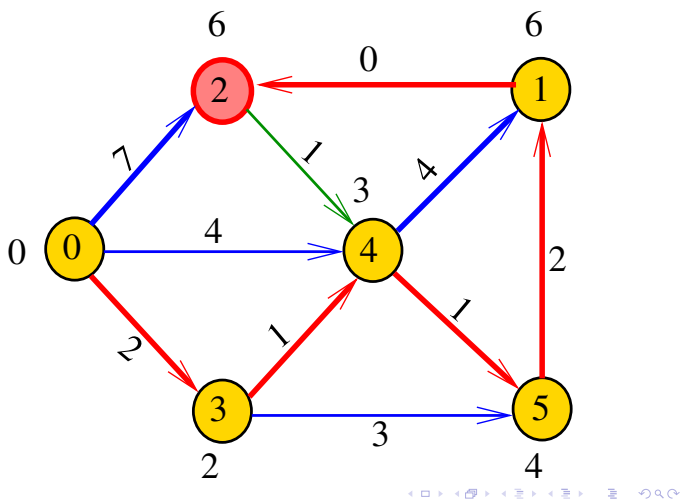
Simulação



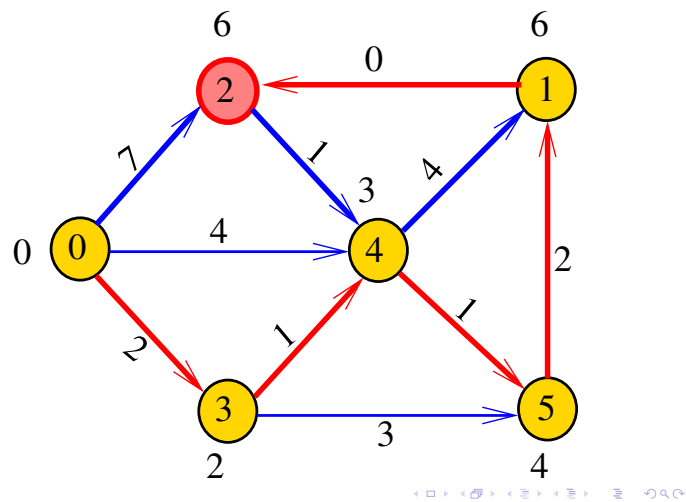
Simulação



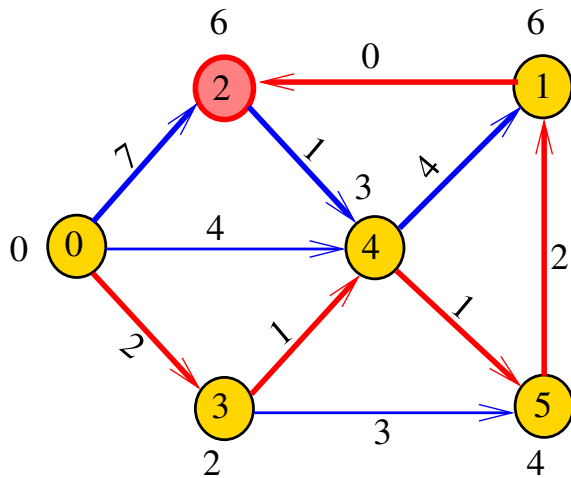
Simulação



Simulação



Simulação



Dijkstra

Recebe digrafo G com custos não-negativos nos arcos e um vértice s

Calcula uma arborescência de caminhos mínimos com raiz s .

A arborescência é armazenada no vetor `edgeTo[]`.

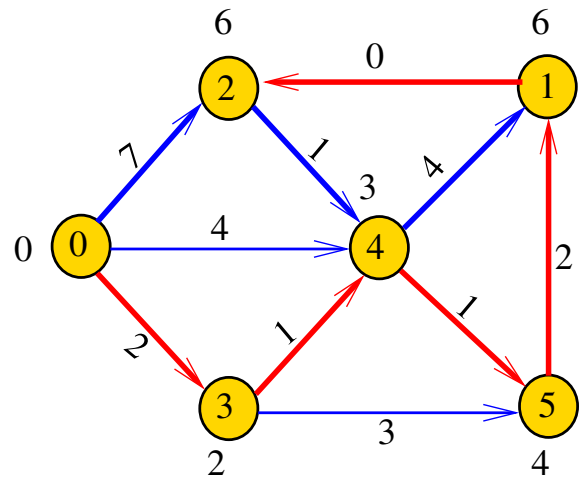
As distâncias em relação a s são armazenadas no vetor `distTo[]`

```
private double[] distTo;
private Arc[] edgeTo;
```

Classe Dijkstra: esqueleto

```
public class Dijkstra {
    private static final double INFINITY;
    private final int s;
    private double[] distTo;
    private Arc[] edgeTo;
    public Dijkstra(EWDigraph G, int s) {}
    private void dijkstra(EWDigraph G,
        int s) {}
    public boolean hasPath(int v) {}
    public boolean distTo(int v) {}
    public Iterable<Arc> pathTo(int v) {}
}
```

Simulação



Fila priorizadas

A classe `Dijkstra` usa uma fila priorizada

```
private IndexMinPQ<Double> pq;
```

A fila é manipulada pelos métodos:

- ▶ `IndexMinPQ<Double>()`: fila de vértices em que cada vértice v tem prioridade `distTo[v]`
- ▶ `isEmpty()`: a fila está vazia?
- ▶ `contains(v)`: v está na fila?
- ▶ `insert(v,valor)`: insere v com `prior. valor`
- ▶ `delMin()`: retorna um vértice de prioridade mínima.
- ▶ `decreaseKey(w,valor)`: reorganiza a fila depois que o valor de `distTo[w]` foi decrementado.

Dijkstra

Encontra um caminho de s a todo vértice alcançável a partir de s .

```
public Dijkstra(EWDigraph G, int s) {
    INFINITY = Double.POSITIVE_INFINITY;
    distTo = new double[G.V()];
    edgeTo = new Arc[G.V()];
    this.s = s;
    for (int v = 0; v < G.V(); v++)
        distTo[v] = INFINITY;
    dijkstra(G, s);
}
```


dijkstra(): inicializações

```
private void dijkstra(EWDigraph G, int s)
{
    IndexMinPQ<Double> pq =
        new IndexMinPQ<Double>(G.V());
    distTo[s] = 0;
    pq.insert(s, distTo[s]);
    // aqui vem a iteração do próximo slide
}
```

Navigation icons

Dijkstra

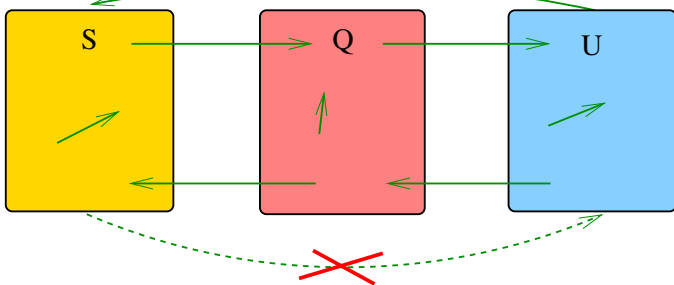
Há um caminho de s a v ?

```
// Método copiado de BFSpaths.
public boolean hasPath(int v) {
    return distTo[v] < INFINITY;
}
// retorna o comprimento de um
// caminho mínimo de s a t
public int distTo(int v) {
    return distTo[v];
}
```

Navigation icons

Relações invariantes

- S = vértices examinados
- Q = vértices visitados = vértices na fila
- U = vértices ainda não visitados
- (i0) não existe arco $v-w$ com v em S e w em U



Navigation icons

dijkstra(): iteração

```
while (!pq.isEmpty()) {
    int v = pq.delMin();
    for (Arc e : G.adj(v)) {
        int w = e.to();
        double d = distTo[v] + e.weight();
        if (distTo[w] > d)
            edgeTo[w] = e;
            distTo[w] = d;
            if (pq.contains(w))
                pq.decreaseKey(w, d);
            else pq.insert(w, d);
        }
    }
}
```

Navigation icons

Dijkstra

Retorna um caminho de s a v ou $null$ se um tal caminho não existe.

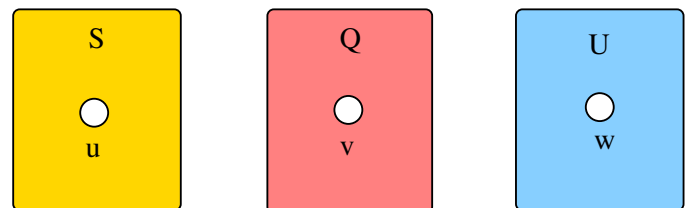
```
// Método adaptado de DFSpaths.
public Iterable<Arc> pathTo(int v) {
    if (!hasPath(v)) return null;
    Stack<Arc> path = new Stack<Arc>();
    for (Arc e = edgeTo[v]; e != null;
         e = edgeTo[e.from()])
        path.push(e);
    return path;
}
```

Navigation icons

Relações invariantes

- (i1) para cada u em S , v em Q e w em U

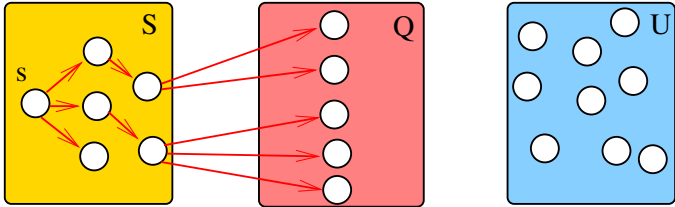
$$\text{distTo}[u] \leq \text{distTo}[v] \leq \text{distTo}[w]$$



Navigation icons

Relações invariantes

(i2) O vetor `edgeTo` restrito aos vértices de `S` e `Q` determina um **árborescência com raiz `s`**

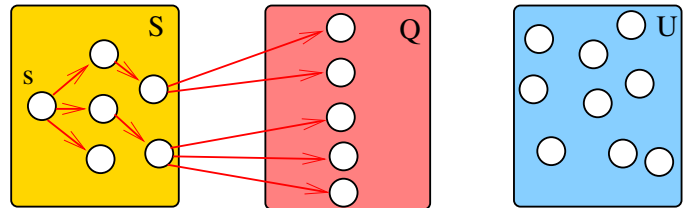


Navigation icons: back, forward, search, etc.

Relações invariantes

(i3) Para arco `v-w` na arborescência vale que

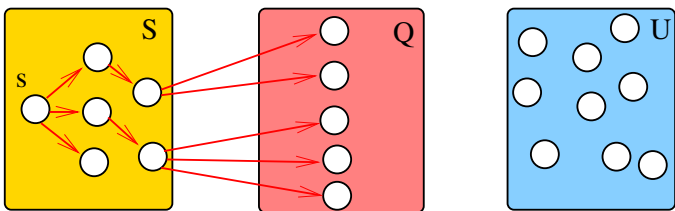
$$\text{distTo}[w] = \text{distTo}[v] + \text{custo do arco } vw$$



Navigation icons: back, forward, search, etc.

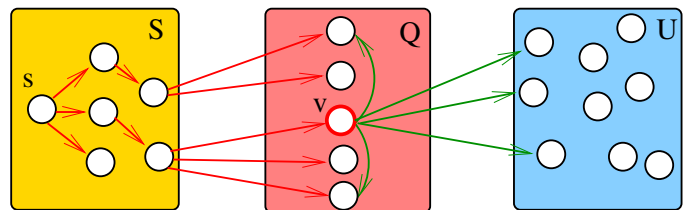
Relações invariantes

(i3) Para cada vértice `v` em `S` vale que `distTo[v]` é o custo de um caminho mínimo de `s` a `v`.



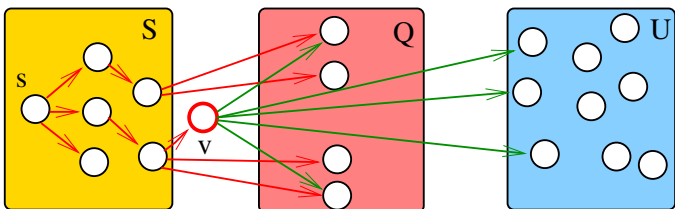
Navigation icons: back, forward, search, etc.

Iteração



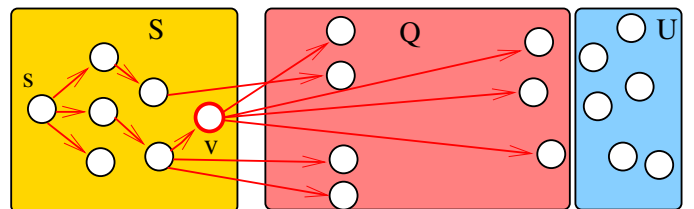
Navigation icons: back, forward, search, etc.

Iteração



Navigation icons: back, forward, search, etc.

Iteração



Navigation icons: back, forward, search, etc.

Consumo de tempo

O consumo de tempo da função `dijkstra` é $O(V + E)$ mais o consumo de tempo de

- = 1 execução de `IndexMinPQ<Double>`,
- $\leq V$ execuções de `insert()`,
- $\leq V$ execuções de `isEmpty()`,
- $\leq V$ execuções de `delMin()`, e
- $\leq E$ execuções de `contains()`,
- $\leq E$ execuções de `decreaseKey()`.

◀ ▶ ⏪ ⏩ 🔍 🔄

Consumo de tempo MIN-HEAP

<code>IndexMinPQ</code>	$\Theta(V)$
<code>isEmpty</code>	$\Theta(1)$
<code>insert</code>	$\Theta(\lg V)$
<code>delMin</code>	$O(\lg V)$
<code>decreaseKey</code>	$\Theta(\lg V)$
<code>contains</code>	$\Theta(1)$

◀ ▶ ⏪ ⏩ 🔍 🔄

Conclusão

O consumo de `Dijkstra` é $O(E \lg V)$.

Para **grafos densos** podemos alcançar consumo de tempo ótimo ... detalhes [MAC0328 Algoritmos em Grafos](#).

◀ ▶ ⏪ ⏩ 🔍 🔄

Consumo de tempo Min-Heap

	heap	d -heap	fibonacci heap
<code>insert</code>	$O(\lg V)$	$O(\log_D V)$	$O(1)$
<code>delMin</code>	$O(\lg V)$	$O(\log_D V)$	$O(\lg V)$
<code>decreaseKey</code>	$O(\lg V)$	$O(\log_D V)$	$O(1)$
<code>Dijkstra</code>	$O(E \lg V)$	$O(E \log_D V)$	$O(E + V \lg V)$

◀ ▶ ⏪ ⏩ 🔍 🔄

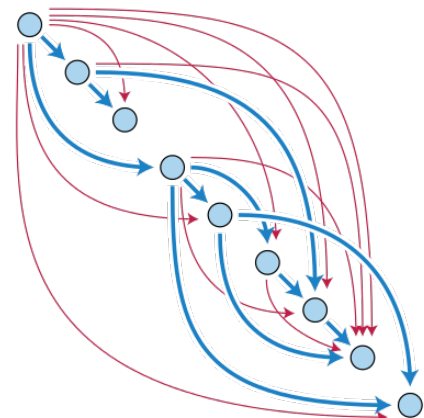
Consumo de tempo Min-heap

	bucket heap	radix heap
<code>insert</code>	$O(1)$	$O(\lg(VC))$
<code>delMin</code>	$O(C)$	$O(\lg(VC))$
<code>decreaseKey</code>	$O(1)$	$O(1)$
<code>Dijkstra</code>	$O(E + VC)$	$O(E + V \lg(VC))$

C = maior custo de um arco.

◀ ▶ ⏪ ⏩ 🔍 🔄

Caminhos mínimos em DAGs



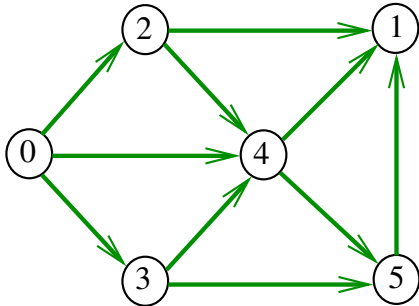
Fonte: [Directed acyclic graph](#)

◀ ▶ ⏪ ⏩ 🔍 🔄

DAGs

Um digrafo é **acíclico** se não tem ciclos
 Digrafos acíclicos também são conhecidos como DAGs (= *directed acyclic graphs*)

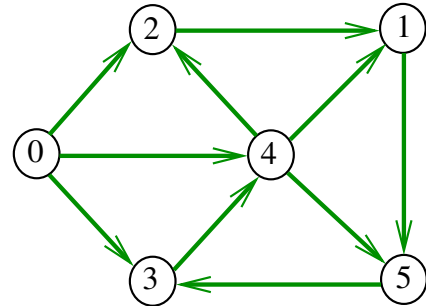
Exemplo: um digrafo acíclico



DAGs

Um digrafo é **acíclico** se não tem ciclos
 Digrafos acíclicos também são conhecidos como DAGs (= *directed acyclic graphs*)

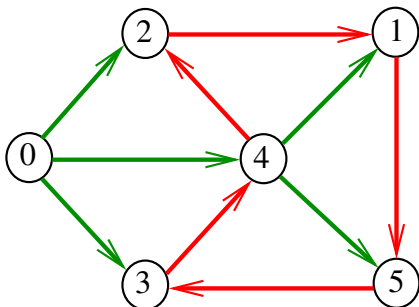
Exemplo: um digrafo que **não** é acíclico



DAGs

Um digrafo é **acíclico** se não tem ciclos
 Digrafos acíclicos também são conhecidos como DAGs (= *directed acyclic graphs*)

Exemplo: um digrafo que **não** é acíclico



Ordenação topológica

Uma **permutação** dos vértices de um digrafo é uma seqüência em que cada vértice aparece uma e uma só vez

Uma **ordenação topológica** (= *topological sorting*) de um digrafo é uma permutação

$$ts[0], ts[1], \dots, ts[V-1]$$

dos seus vértices tal que todo arco tem a forma

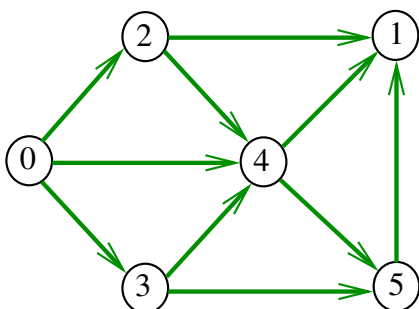
$$ts[i] \rightarrow ts[j] \text{ com } i < j$$

$ts[0]$ é necessariamente uma **fonte**

$ts[V-1]$ é necessariamente um **sorvedouro**

Exemplo

i	0	1	2	3	4	5
ts[i]	0	3	2	4	5	1



Fato

Para todo digrafo G , vale uma e apenas uma das seguintes afirmações:

- ▶ G possui um **ciclo**
- ▶ G é um DAG e, portanto, admite uma **ordenação topológica**



Fonte: [Well-Known Powerful Yin Yang Symbol Dates Back To Ancient China](#)

Problema

Problema:

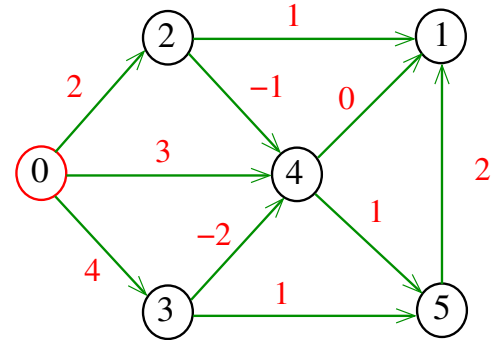
Dado um vértice s de um DAG com custos **possivelmente negativos** nos arcos, encontrar, para cada vértice t que pode ser alcançado a partir de s , um **caminho simples mínimo** de s a t

Problema:

Dado um vértice s de um DAG com custos **possivelmente negativos** nos arcos, encontrar uma **SPT** com raiz s

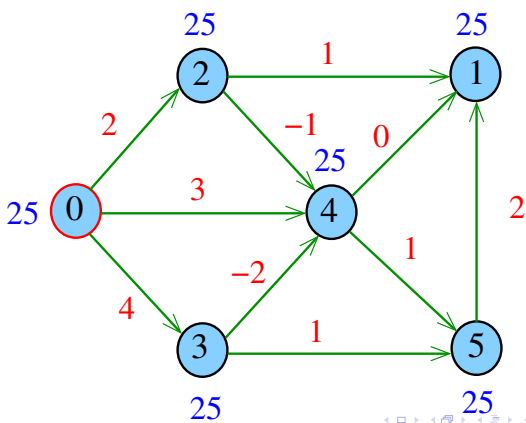
Simulação

i	0	1	2	3	4	5
ts[i]	0	3	2	4	5	1



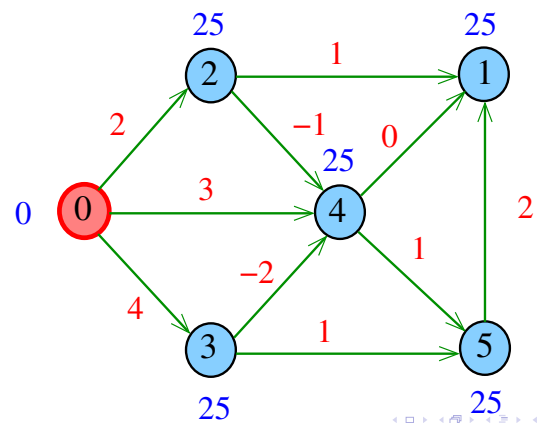
Simulação

i	0	1	2	3	4	5
ts[i]	0	3	2	4	5	1



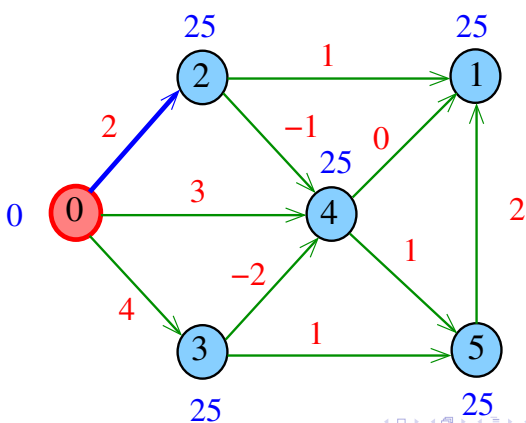
Simulação

i	0	1	2	3	4	5
ts[i]	0	3	2	4	5	1



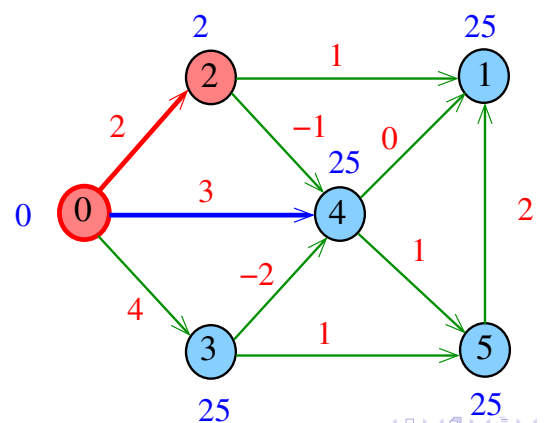
Simulação

i	0	1	2	3	4	5
ts[i]	0	3	2	4	5	1



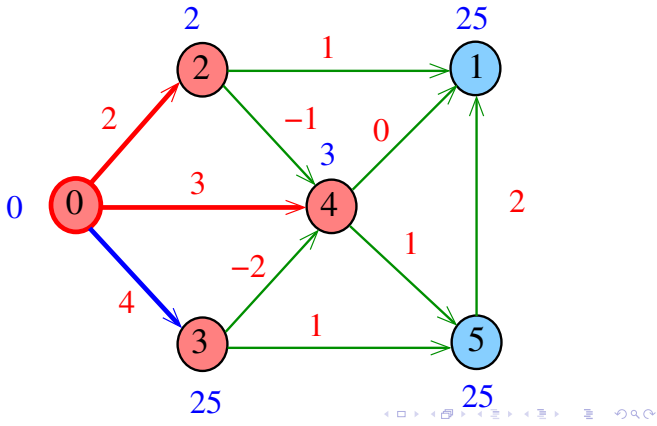
Simulação

i	0	1	2	3	4	5
ts[i]	0	3	2	4	5	1



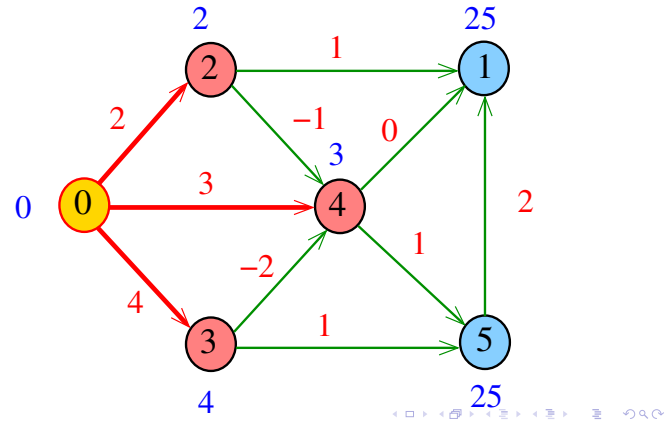
Simulação

i	0	1	2	3	4	5
ts[i]	0	3	2	4	5	1



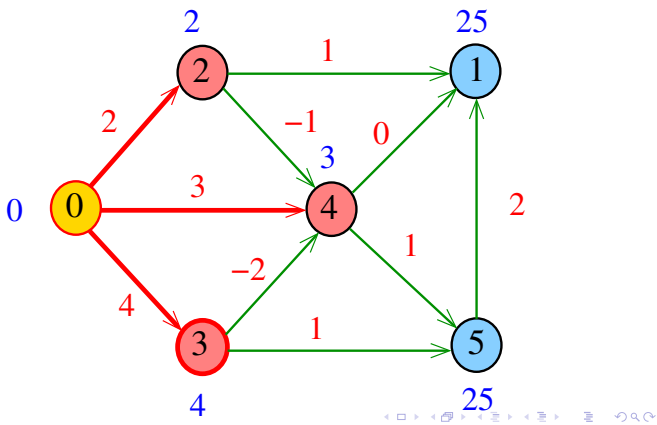
Simulação

i	0	1	2	3	4	5
ts[i]	0	3	2	4	5	1



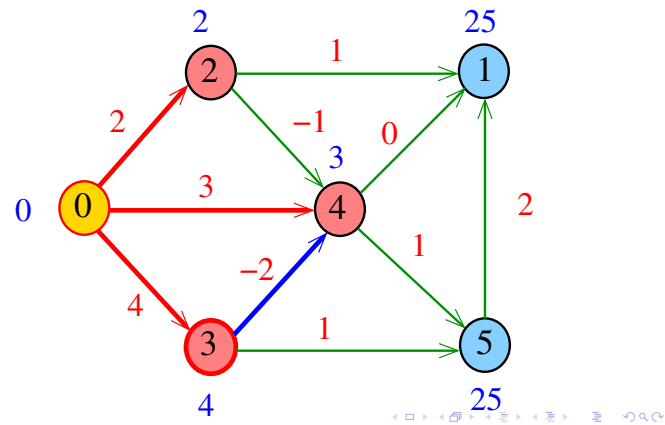
Simulação

i	0	1	2	3	4	5
ts[i]	0	3	2	4	5	1



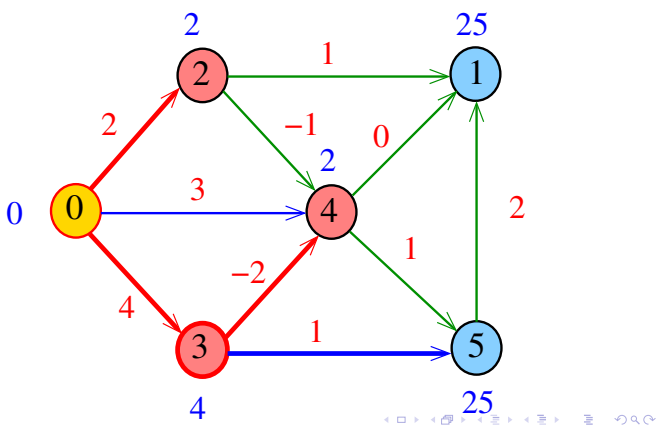
Simulação

i	0	1	2	3	4	5
ts[i]	0	3	2	4	5	1



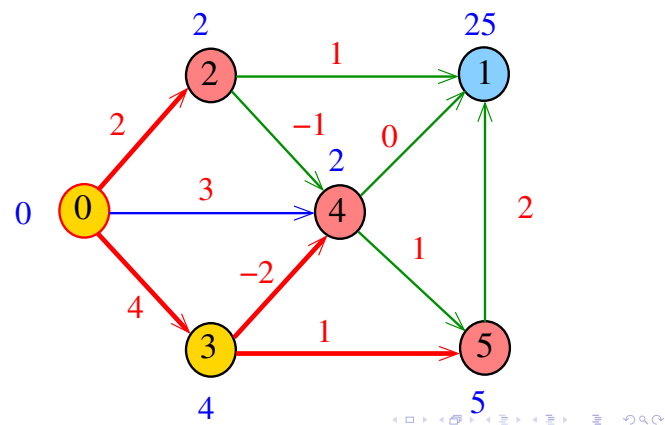
Simulação

i	0	1	2	3	4	5
ts[i]	0	3	2	4	5	1



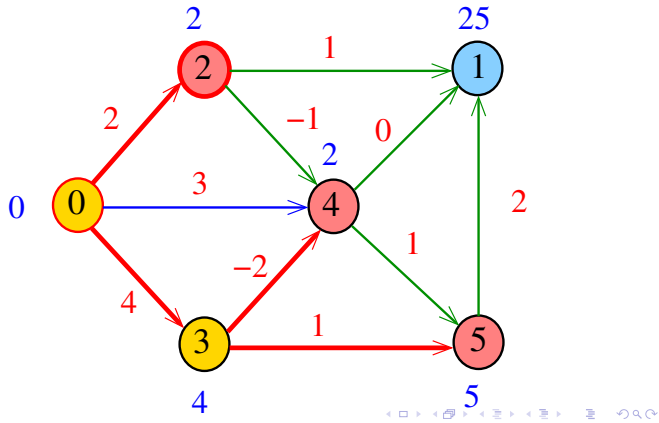
Simulação

i	0	1	2	3	4	5
ts[i]	0	3	2	4	5	1



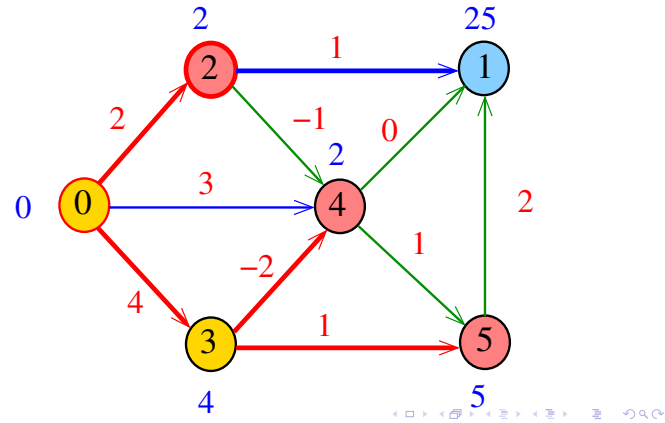
Simulação

i	0	1	2	3	4	5
ts[i]	0	3	2	4	5	1



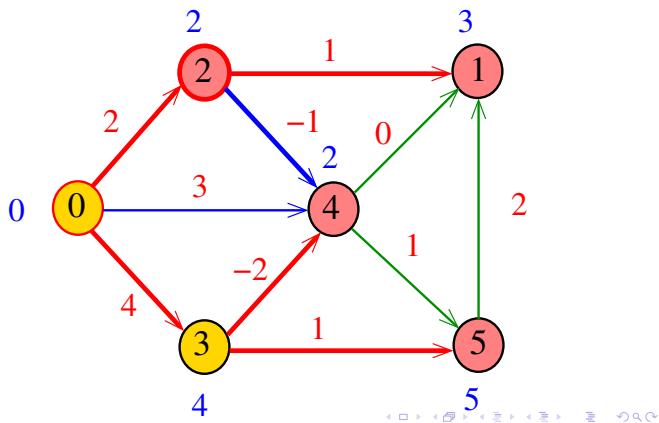
Simulação

i	0	1	2	3	4	5
ts[i]	0	3	2	4	5	1



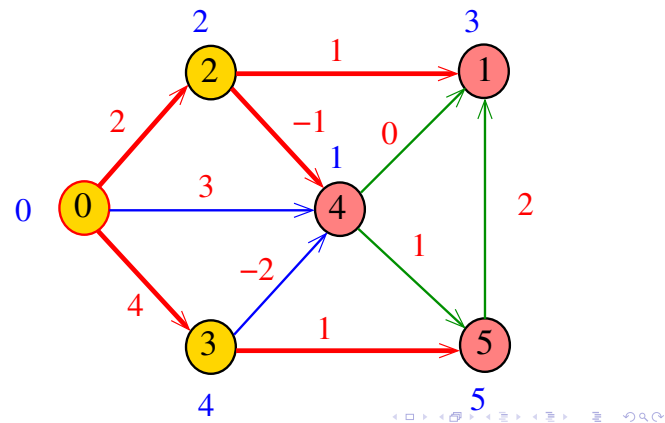
Simulação

i	0	1	2	3	4	5
ts[i]	0	3	2	4	5	1



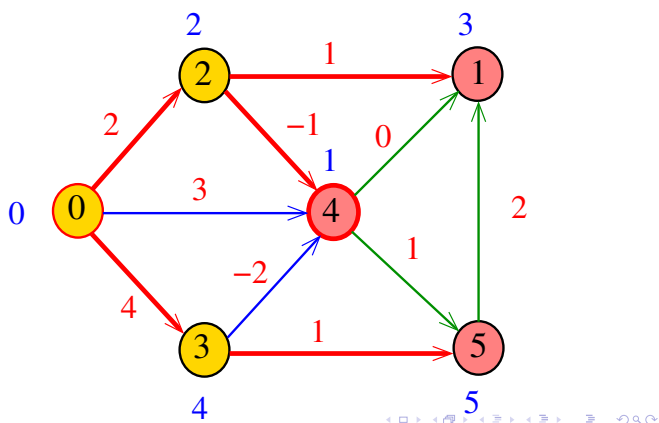
Simulação

i	0	1	2	3	4	5
ts[i]	0	3	2	4	5	1



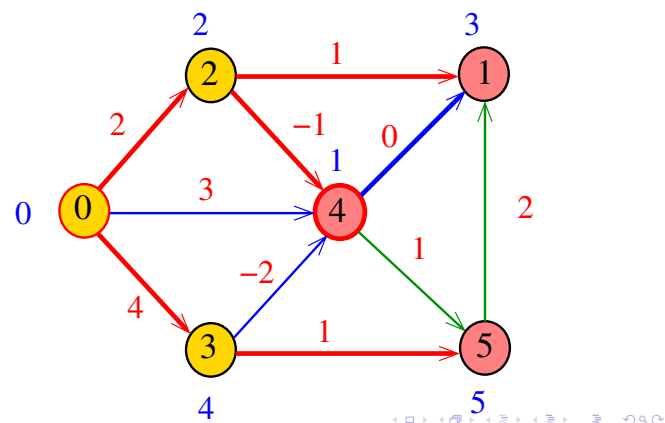
Simulação

i	0	1	2	3	4	5
ts[i]	0	3	2	4	5	1



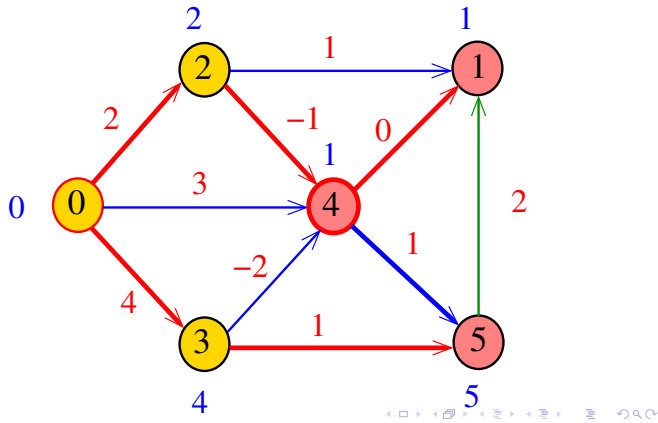
Simulação

i	0	1	2	3	4	5
ts[i]	0	3	2	4	5	1



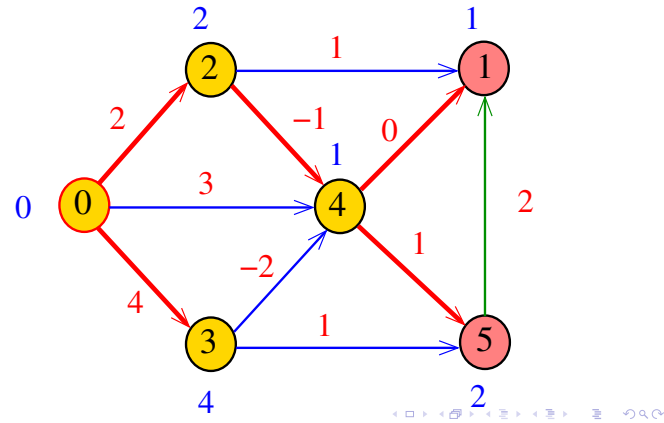
Simulação

i	0	1	2	3	4	5
ts[i]	0	3	2	4	5	1



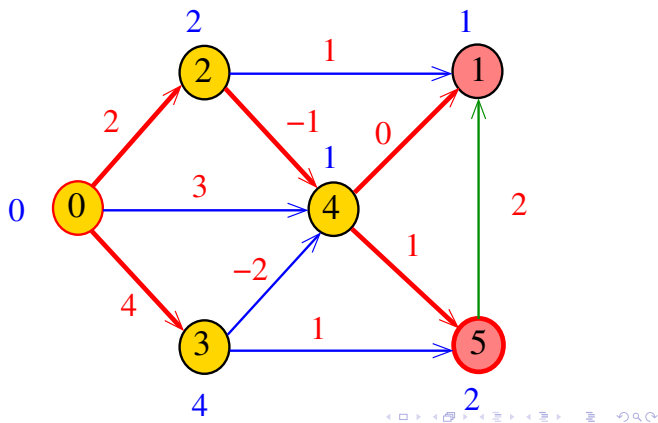
Simulação

i	0	1	2	3	4	5
ts[i]	0	3	2	4	5	1



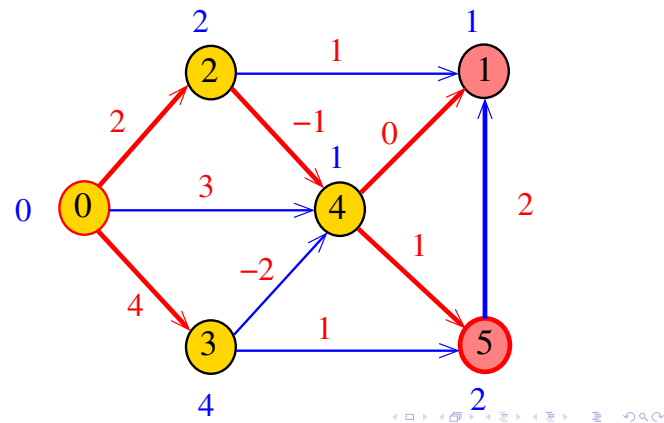
Simulação

i	0	1	2	3	4	5
ts[i]	0	3	2	4	5	1



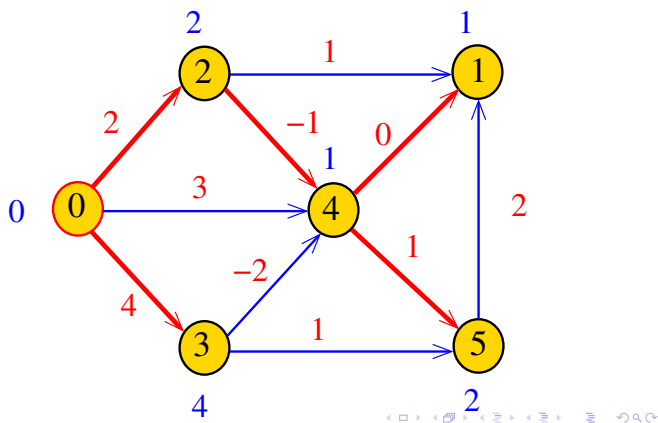
Simulação

i	0	1	2	3	4	5
ts[i]	0	3	2	4	5	1



Simulação

i	0	1	2	3	4	5
ts[i]	0	3	2	4	5	1



AcyclicSP

A classe `AcyclicSP` recebe um DAG `G` com custos possivelmente negativos. Recebe também um vértice `s`.

A classe determina uma ordenação topológica dos vértices de `G` através da classe `DFStopological` modificada para trabalhar com `EWDigraphs`.

Para cada vértice `t`, a função calcula o custo de um caminho de custo mínimo de `s` a `t`. Esse número é depositado em `distTo[t]`.

```
public class AcyclicSP(EWDigraph G,  
                       int s);
```


Classe AcyclicSP: esqueleto

```
public class AcyclicSP {
    private static final double INFINITY;
    private final int s;
    private double[] distTo;
    private Arc[] edgeTo;
    public AcyclicSP(EWDigraph G, int s) {}
    private void acyclic(EWDigraph G,
        int s) {}
    public boolean hasPath(int v) {}
    public boolean distTo(int v) {}
    public Iterable<Arc> pathTo(int v)
}

```

acyclic()

```
private void acyclic(EWDigraph G, int s){
    DFSTopological ts= new DFSTopological(G);
    distTo[s] = 0;
    for(int v: ts.order()) {
        for (Arc e : G.adj(v)) {
            int w = e.to();
            double d = distTo[v]+e.weight();
            if (distTo[w] > d) {
                edgeTo[w] = e;
                distTo[w] = d;
            }
        }
    }
}

```

AcyclicSP

Retorna um caminho de **s** a **v** ou **null** se um tal caminho não existe.

```
// Método adaptado de DFSpaths.
public Iterable<Arc> pathTo(int v) {
    if (!hasPath(v)) return null;
    Stack<Arc> path = new Stack<Arc>();
    for (Arc e = edgeTo[v]; e != null;
        e = edgeTo[e.from()])
        path.push(e);
    return path;
}

```

AcyclicSP

Encontra um caminho de **s** a todo vértice alcançável a partir de **s**.

```
public AcyclicSP(EWDigraph G, int s) {
    INFINITY = Double.POSITIVE_INFINITY;
    distTo = new double[G.V()];
    edgeTo = new Arc[G.V()];
    this.s = s;
    for (int v = 0; v < G.V(); v++)
        distTo[v] = INFINITY;
    acyclic(G, s);
}

```

AcyclicSP

Há um caminho de **s** a **v**?

```
// Método copiado de BFSpaths.
public boolean hasPath(int v) {
    return distTo[v] < INFINITY;
}
// retorna o comprimento de um
// caminho mínimo de s a t
public int distTo(int v) {
    return distTo[v];
}

```

Consumo de tempo

O consumo de tempo de **AcyclicSP** para vetor de listas de adjacência é $O(V + E)$.

O consumo de tempo de **AcyclicSP** para matriz de adjacências é $O(V^2)$.